

ENTREVISTA

“Gestão e respeito ao erário público se transformaram em obras na Capital”, ressalta Emanuel Pinheiro

SAÚDE

Diariamente, 15 pessoas recorrem à Justiça por cirurgias, consultas e remédios

R E V I S T A

Setembro 2022 - Edição 159 - ANO 13 - R\$ 10,90

UNICA

13
ANOS

PP
PODER
PARALELO

Até onde vai o domínio das facções em Mato Grosso?



CUIABÁ **SEGUE EM** **FRENTE** **NO AMPARO** **ÀS MULHERES**

A VIDA
DE MILHARES
DE CUIABANAS
ESTÁ MUDANDO
PARA MELHOR



O projeto social Mulheres em Ação já realizou mais de 10 mil atendimentos em mais de 50 serviços diferentes, promovendo cidadania em toda a cidade.

Além dele, o programa Qualifica Mulher, de capacitação profissional, também está levando mais oportunidades para as cuiabanas.

E com o Espaço de Acolhimento no HMC, a prefeitura está garantido mais segurança e apoio para vítimas de violência.

Com tantas iniciativas de políticas públicas, Cuiabá é a capital que mais cuida das mulheres no Brasil!



Imagine

 [cuiabaprefeitura](#)
 [/prefeituracba](#)
 [/cuiabasecom](#)



CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.



PODER PARALELO

Autoridades reconhecem “guerra de facções” atraindo jovens pelo domínio do mundo do crime

Mato Grosso é “dono” da mais longa fronteira seca com outros países na América do Sul. Ao mesmo tempo em que isso significa poder econômico e social, também vemos crescer cada vez mais uma verdadeira guerra pelo domínio do tráfico, roubos de carros e outros crimes em nosso Estado.

Já é fato público, admitido pelos nossos governantes, que uma “guerra de facções” se instalou em Mato Grosso, onde as duas principais organizações criminosas brigam pelo território do crime, matando centenas de pessoas nos últimos anos.

Em nossa matéria de capa, abordamos esse tema e falamos com os principais nomes da segurança pública em nosso Estado. Eles apontam que a maior parte dos “mandos de crimes” das facções parte de dentro dos presídios, expondo uma falha que pode trazer graves consequências para o futuro, pois os jovens da nossa sociedade estão cada vez mais atraídos por este “poder paralelo”.

Neste mês, também falamos sobre um tema importante: a prevenção ao suicídio. O Setembro Amarelo, mais uma vez, coloca em destaque a importância do diálogo, da percepção, do acolhimento, para evitar que as pessoas que têm sofrido cheguem ao limite máximo. Ouvir é a melhor atitude.

O entrevistado desta edição é o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, que traz um panorama sobre os investimentos que transformaram a capital em um verdadeiro “canteiro de obras”, com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

Essas e outras reportagens você acompanha em nossas páginas, passando por Saúde, Agro, Política, Economia e muito mais, nesta edição “novinha em folha”, com o profissionalismo e credibilidade de nossa equipe.

Obrigada pela parceria de sempre e aproveite!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 22

De dentro de presídios e nas periferias, poderio de facções “atraem” a juventude



ENTREVISTA 06

Emanuel Pinheiro fala dos avanços da gestão e desenvolvimento de Cuiabá



ECONOMIA 20

Gasoduto no Distrito Industrial trará economia de até 60% nas operações



SAÚDE 30

Por direito à vida, pacientes buscam garantia de tratamentos na Justiça



Idealizado pelo fotógrafo José Medeiros, o projeto é revestido de cenas impactantes do bioma e da experiência vivida pelos pantaneiros

44

06 ENTREVISTA

18 AGRONEGÓCIO

30 SAÚDE

10 VOLTA AO MUNDO

20 ECONOMIA

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

14 POLÍTICA PÚBLICA

26 COMPORTAMENTO

44 CULTURA



Capa Agosto 2022

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS E RELACIONAMENTO PÚBLICO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews

“Cuiabá se transformou num canteiro de obras em todas as regiões”, comemora Emanuel Pinheiro

O prefeito de Cuiabá destacou que todos os bairros e todas as áreas da gestão municipal têm recebido os mais diversos investimentos

Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro é filho do ex-deputado Emanuel Pinheiro da Silva Primo e de Dona Maria Helena de Freitas. É casado com Márcia Khun Pinheiro, pai de Elvis Pinheiro e do deputado federal Emanuelzinho. Iniciou a carreira política aos 18 anos, quando foi convidado pelo então deputado federal Jonas Pinheiro para trabalhar no gabinete, em Brasília. Em 1988, com 23 anos, foi eleito pelo PFL à Câmara Municipal de Cuiabá. Reeleito em 1992, com a terceira maior votação. Em 1994, foi eleito deputado estadual. Reeleito em 1998, com mais de 14 mil votos.

Em 2000, disputou pelo PFL o executivo de Cuiabá, não conseguindo êxito. Na disputa pela reeleição ao cargo na Assembleia, em 2002, acaba derrotado. Em janeiro de 2005, assume a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes Urbanos, no governo do prefeito Wilson Santos.

Retornou à Assembleia Legislativa de Mato Grosso em 2010, eleito pelo Partido da República (PR), com mais de 20 mil votos. Em 2014 foi reeleito.

No então PMDB, candidatou-se à Prefeitura de Cuiabá em 2016 e terminou o pleito eleito no segundo turno das eleições municipais. Pinheiro recebeu 60,41% dos votos, enquanto Wilson Santos (PSDB) obteve 39,59% dos votos. Nas eleições de 2020, Pinheiro candidatou-se à reeleição, sendo eleito no pleito do segundo turno, com 51,15%.





ALINE ALMEIDA

Única - Uma área que chama a atenção em Cuiabá é a saúde. A capital é referência e o senhor chegou a falar que “carrega o Estado nas costas”. Mesmo com toda essa responsabilidade, a saúde está sendo destaque.

Emanuel Pinheiro - A saúde no Estado faliu. Se for na Santa Casa, são servidores desrespeitados, o local se transformou em comitê do governador e de deputados. O Metropolitano está praticamente inativo, isolando trabalhadores e dezenas de leitos de UTI fechados. Os hospitais regionais em situação precária. Só não fecharam as portas graças à bravura e comprometimento dos trabalhadores. Isso sobrecarrega a saúde de Cuiabá. Se você for hoje no HMC, os leitos, inclusive os de UTI, estão lotados, 40% são do interior do Estado. Coitado do Estado de Mato Grosso se não fosse a saúde da Capital. Olha que dobrei, tripliquei praticamente os leitos de UTI, controlamos a pandemia e mesmo assim eu não fechei o antigo pronto-socorro de Cuiabá, que se transformou em hospital referência à covid. Os leitos de UTI continuaram abertos, com ajuda apenas do Governo Federal, sem nenhum centavo do Governo do Estado. O HMC, um dos maiores hospitais públicos do Estado, padrão hospital privado, foi construído e entregue na minha gestão. Tem salvado vidas, de cuiabanos e mato-grossenses que correm para cá, pelo desespero da falta de uma rede de saúde pública eficiente no interior do Estado. O Hospital São Benedito, com média e alta complexidade, também superlotado, atendendo pacientes do Estado inteiro. Cuiabá carrega a saúde do Estado nas costas. Hoje mesmo, milhares de pessoas são atendidas em diversas unidades da capital, sendo isso com parceria

apenas do Governo Federal e total boicote do Governo do Estado, que não passa nenhum centavo e não investe nada na parceria da saúde na capital. Mas nosso compromisso é com o povo.

Única - A área que chamou atenção, principalmente na pandemia, foi a social. Vimos Cuiabá ser destaque nacional pela “fila de ossinhos”. Como vê esse cenário?

Emanuel Pinheiro - A fila de ossinhos é lamentável. Não quero minha gente, meu povo, principalmente os mais carentes, mendigando dessa forma, se alimentando dessa forma, isso é deplorável. Mas estamos avançando muito, trabalhando muito para que isso tenha um fim, dando condições e oportunidades para que todos tenham uma vida melhor e possam adquirir um alimento saudável. Buscamos essa segurança alimentar para a população. O trabalho feito pela assistência social na Capital até hoje, sempre coordenado pela primeira-dama Márcia Pinheiro, evitou que novas filas de ossinhos nascessem em Cuiabá. Se não fosse o trabalho social, trazendo uma rede de proteção e valorizando a capacitação, qualificação e geração de renda para a população mais carente, teríamos dezenas de filas de ossinhos. Graças a essas ações, vamos diminuir, até acabar com essa fila. Enquanto isso, o município de Sorriso, que é um dos mais ricos de Mato Grosso, está no coração da região mais produtora do país, tem fila de ossinho, o que é um contrassenso e demonstra a total falta de política social por parte do Governo do Estado.

Única - O social não se restringe ao puro assistencialismo. Vemos vários programas de capacitações, voltados principalmente para a mulher. Qual importância desse investimento?

Emanuel Pinheiro - Respeito à mulher, valorização. Uma postura contra qualquer tipo de preconceito ou violência contra a mulher. Ainda o incentivo da participação da mulher com a ocupação de todos os cargos na sociedade, inclusive os mais altos cargos políticos. A mulher pode, ela é capaz, ela tem que ser respeitada, valorizada, ganhar bem e ocupar papel de destaque em qualquer área, na atividade pública e privada. Cheguei a ter metade do meu secretariado formado por mulheres. As mulheres comandam os maiores orçamentos da minha gestão, a mulher comanda a Educação em Cuiabá, a Saúde, a Assistência Social. O maior orçamento da capital é comandado por mulheres.



“AS PESSOAS ACREDITAM NA CIDADE, NA GESTÃO. AS EMPRESAS ACREDITAM EM CUIABÁ. POR ISSO A CIDADE FOI ELEITA RECENTEMENTE COMO UMA DAS MELHORES CAPITAIS DO PAÍS PARA SE INVESTIR”, DESTACA EMANUEL PINHEIRO.

Única - Fale sobre essa valorização do servidor.

Emanuel Pinheiro - O servidor público sempre foi encarado como o maior patrimônio da Prefeitura de Cuiabá. Eles não estão atrás de mim, nem à minha frente, estão ao meu lado. Eu os tenho como colegas, não como auxiliares, subordinados. Eles são valorizados, respeitados e estimulados, porque preciso deles para que as políticas públicas implementadas cheguem lá na ponta, melhorando a vida das pessoas e a prestação do serviço público com eficiência e humanização. Para tanto, ao longo do meu mandato, das 17 categorias, 14 foram valorizadas com seu PCCs. O RGA é pago rigorosamente em dia. Conquistas dos servidores, de direito, são respeitadas e asseguradas. Das 17 categorias, 14 valorizadas com PCCs ou políticas de valorização de carreira e salário. As três que faltam ainda, também serão valorizadas em minha gestão. O que mostra o nosso compromisso e respeito com o servidor público.

Única - Cuiabá se tornou, positivamente, um canteiro de obras em todos cantos e áreas. Destaque esse avanço.

Emanuel Pinheiro - Essas obras representam gestão, respeito ao erário público, além de equilíbrio fiscal e resgate da credibilidade do município junto às instituições financeiras e Governo Federal. O bom relacionamento com as autoridades federais e parlamentares, especialmente com Congresso Nacional. O deputado federal Emanuelzinho, o Neri Geller e os senadores Carlos Fávaro e Jayme Campos foram fundamentais nas parcerias e emendas, nos convênios e apoios da nossa gestão. Obras com recursos da prefeitura ou da bancada federal e, com isso, uma gestão transformadora. Cuiabá se transformou num canteiro de

obras em todas as regiões da cidade e todas as áreas da gestão, sempre preconizando por uma Cuiabá com inclusão e justiça social. Vem dos bairros para os centros, melhorando a qualidade de vida dos que mais precisam, melhorando nos bairros, dos mais distantes do centro. Mas sem esquecer que eu sou prefeito dos 600 mil cuiabanos. Essa Cuiabá que estamos gerindo com recursos próprios de Cuiabá, graças a credibilidade da gestão. A receita própria aumenta consideravelmente, sem nunca termos aumentado impostos. O IPTU, pela primeira vez na história, não foi aumentado e a cada ano cai a taxa de inadimplência e a gente consegue melhorar a receita própria do município.



“O SERVIDOR PÚBLICO SEMPRE FOI ENCARADO COMO MAIOR PATRIMÔNIO DA PREFEITURA DE CUIABÁ. ELES NÃO ESTÃO ATRÁS DE MIM, NEM À MINHA FRENTE, ESTÃO AO MEU LADO. EU OS TENHO COMO COLEGAS, NÃO COMO AUXILIARES, SUBORDINADOS”, DIZ EMANUEL PINHEIRO.

Isso mostra o bom ambiente de investimentos e oportunidades em Cuiabá. As pessoas acreditam na cidade, na gestão. As empresas acreditam em Cuiabá. Por isso a cidade foi eleita recentemente como uma das melhores capitais do país para se investir. Isso graças ao clima de otimismo, de seriedade, credibilidade e de bom investimento dos recursos públicos arrecadados pelos tributos. Isso gera um clima de euforia, aumentando o potencial de desenvolvimento econômico e social da capital.

Única - Prefeito, o senhor conduziu a campanha da sua esposa. Como classifica este momento?

Emanuel Pinheiro - Recebemos uma gama de apoio muito grande da população e de vários setores da sociedade, instituições e entidades. Uma campanha que cresceu gradativamente, ganhou velocidade a cada dia, nos empolgando. Tudo pela seriedade das propostas, posições claras, sensibilidade da mulher e postura com que Márcia veio liderando a campanha.

Única - Então podemos dizer que a campanha destacou pelo apoio popular?

Emanuel Pinheiro - Somos muito ligados à população, à base. É uma campanha que prima por isso. Voltada principalmente à inclusão e justiça social, ao acolhimento, uma gestão que se preocupa com as pessoas, que preza pelo desenvolvimento econômico e social do Estado. Atender a melhoria de vida das pessoas com a prestação de serviços de qualidade. O maior desafio da campanha foi levar o nome da Márcia para o interior, principalmente num estado com dimensões continentais, como o nosso.

Única - Fale sobre a candidatura da Márcia Pinheiro.

Emanuel Pinheiro - A Márcia não deixou acontecer uma eleição por W.O. Ela veio com o nome à disputa, convidada por um grande arco de alianças, aceitando e demonstrando a coragem da mulher mato-grossense.

Única - Em meio à campanha e coordenando, o senhor enfrentou uma ameaça de greve de uma categoria em Cuiabá. Como o senhor vê esse movimento neste período?

Emanuel Pinheiro - Há anos, na minha gestão, a única gestão na história de Cuiabá que não teve nenhuma greve foi a minha. Antes de mim, na gestão de Mauro Mendes como prefeito, ele enfrentou duas greves na educação, duas na saúde, comigo não teve em área nenhuma. A população nunca foi penalizada com a paralisação do serviço público e servidor público na minha gestão não precisa paralisar para ter seus direitos e conquistas reconhecidos e respeitados. Neste caso, essa tentativa de greve, imediatamente debelada pela Justiça, foi uma greve política de um grupinho que responde pelo Sindicato dos Médicos, sem representatividade. Estou cobrando assiduidade e trabalho dos médicos, quero que os médicos não olhem o serviço público como "bico". Então, eles partiram para essa greve política, que imediatamente não teve apoio da categoria. A maioria esmagadora dos médicos da rede é comprometida, respeita a gestão, a gestão os respeita e os valoriza. Esse pequeno grupinho ficou isolado, não teve apoio da categoria e nem da Justiça. Foi uma tentativa de greve política em virtude das eleições.

Única - Uma queda de braço que o senhor trava com o Governo é em relação ao modal. O governador defende o BRT. O senhor vai continuar a luta pelo VLT?

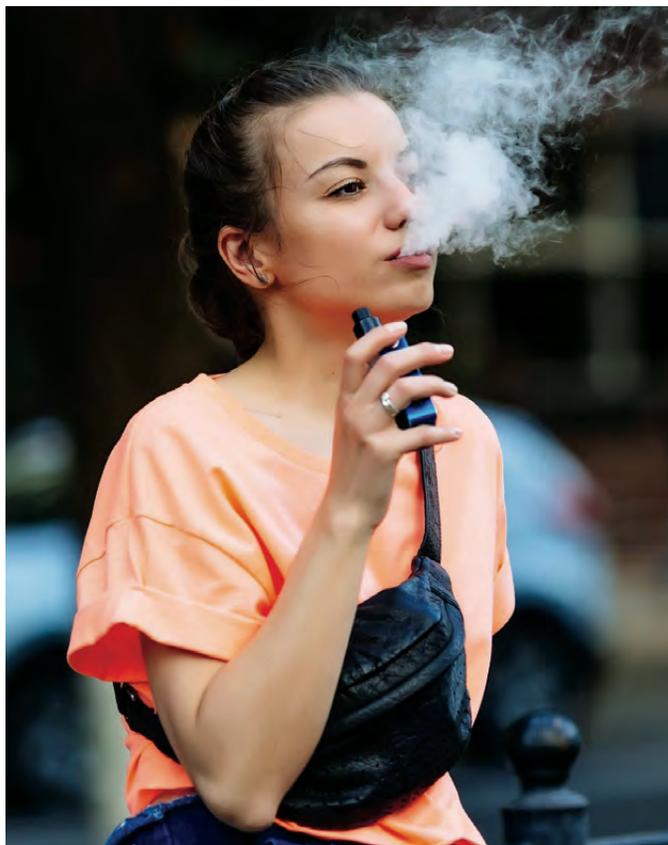
Emanuel Pinheiro - Queremos o que há de melhor para a população.

Já foi investido mais de R\$ 1 bilhão no VLT. É um transporte moderno, sustentável, mais eficiente, dá mais dignidade e respeito aos usuários do transporte coletivo. Inclusive, quando era prefeito de Cuiabá, o governador defendia o VLT. Agora, estranhamente é contra e resolve depois de tudo isso, de tudo investido, ele resolve parar tudo e voltar para o BRT. Pesa sobre isso o que tem sido questionado inclusive na imprensa, de uma possível participação dele e de sócios e familiares dele, como possíveis sócios do BRT. Isso precisa ser investigado e os órgãos de controle estão sendo provocados para tal. A troca de modal não é por interesse público e nem por preocupação com a vida de milhares de usuários do transporte coletivo. ▲



“O TRABALHO FEITO PELA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CAPITAL ATÉ HOJE, SEMPRE COORDENADO PELA PRIMEIRA-DAMA MÁRCIA PINHEIRO, EVITOU QUE NOVAS FILAS DE OSSINHOS NASCESSEM EM CUIABÁ”, GARANTE EMANUEL PINHEIRO.

Volta ao Mundo



ADOLESCENTES COM PAIS FUMANTES TÊM MAIS TENDÊNCIA A EXPERIMENTAR CIGARROS ELETRÔNICOS

Um estudo publicado recentemente descobriu que os adolescentes que vivem com pais fumantes são 55% mais propensos a experimentar cigarros eletrônicos, e que o produto tem se disseminado rapidamente entre meninas. A pesquisa foi divulgada no Congresso Internacional da Sociedade Respiratória Europeia da Espanha.

Os pesquisadores da TobaccoFree Research Institute Ireland (TFRI na sigla em inglês) analisaram as informações de 6.216 jovens irlandeses, de 17 a 19 anos. Os dados contemplavam, por exemplo, se os pais fumavam durante o crescimento do indivíduo e se o adolescente utilizava cigarros eletrônicos.

Além da maior propensão aos DEFs (dispositivos eletrônicos para fumar), os adolescentes têm mais chance (51%) de experimentar o ato de fumar quando crescem com pais fumantes. (R7)



CONAB PREVÊ SAFRA DE GRÃOS SUPERIOR A 271 MILHÕES DE TONELADAS

Os agricultores brasileiros devem colher em torno de 271,2 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/2022. A estimativa é dos técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, se atingida, representará um acréscimo de quase 14,5 milhões de toneladas em comparação com o ciclo anterior. Apesar da expectativa positiva, a produtividade do principal grão cultivado no país, a soja, foi prejudicada por condições climáticas desfavoráveis registradas em importantes regiões de plantio.

Diante dos prejuízos registrados nessas e em outras unidades, os técnicos da Conab calculam que os sojicultores colherão cerca de 125,6 milhões de toneladas do grão – uma redução de cerca de 10% em relação à safra 2020/2021. Com isso, o estoque de passagem da safra 2020/21 passou para 8,85 milhões de toneladas e a projeção de exportação para 77,19 milhões de toneladas, das quais 66,6 milhões de toneladas já foram exportadas entre janeiro e agosto deste ano.



SANCIONADA LEI QUE REDUZ IDADE MÍNIMA E DISPENSA AVAL DO MARIDO PARA LAQUEADURA

Foi sancionada a Lei Federal 14.443/2022, que desobriga a autorização do cônjuge para procedimentos de esterilização voluntária, como laqueadura e vasectomia. A medida valerá a partir de 180 dias. A legislação atual obriga o marido a autorizar a laqueadura da esposa e vice-versa. A norma diz que, na “vigência de sociedade conjugal, a esterilização depende do consentimento expresso de ambos os cônjuges”.

O texto sancionado muda a idade mínima para a realização dos dois procedimentos, permitindo que homens e mulheres se submetam com 21 anos e não mais com 25. Para isso, a decisão deve ser comunicada com 60 dias de antecedência da data da cirurgia. A lei mantém o outro critério já previsto em lei: homens e mulheres podem fazer a esterilização em qualquer idade, desde que tenham pelo menos dois filhos vivos.



TRANSPLANTE PARCIAL DE CORAÇÃO QUE SÓ ERA FEITO EM PORCOS SALVA BEBÊ NOS ESTADOS UNIDOS

Ainda na gestação, Tayler e Nick Monroe descobriram que o pequeno Owen Monroe nasceria com problemas cardíacos. Isso porque, no ultrassom feito na 16ª semana de gravidez, foi possível ver que o feto não estava crescendo como deveria. Na 20ª semana foi feito outro exame, que revelou um defeito de nascença no coração do menininho e havia o risco de que ele perdesse a vida.

Quando Owen nasceu, os médicos descobriram que o problema não seria resolvido com cirurgias convencionais e decidiram usar um procedimento que só havia sido realizado com sucesso em porcos. Os pais toparam e os cirurgiões transplantaram partes do coração de um doador no coração de Owen, o que salvou sua vida. O procedimento inovador está sendo aclamado como um divisor de águas no campo da cirurgia cardíaca pediátrica e oferece esperança a milhares de bebês com defeitos cardíacos congênitos.



PROGRAMA QUALIFICA JUVENTUDE OFERECE MAIS DE 1,4 MIL VAGAS EM PARCERIA COM O SENAC

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico, e em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Mato Grosso (Senac-MT), lançou o “Programa Qualifica Juventude”. A ação é uma iniciativa da gestão Emanuel Pinheiro, que tem como objetivo promover a qualificação e inclusão dos jovens no mercado de trabalho.

O Qualifica Juventude vai ofertar 1.440 vagas gratuitas em 19 cursos de formação e aperfeiçoamento profissional para jovens entre 15 anos e 29 anos. Os cursos ofertados contemplam diversas áreas de atuação, como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Marketing Digital, Empreendedorismo Digital, as áreas de hotelaria, turismo, bares, restaurantes e eventos, com turmas de aperfeiçoamento para garçons e camareiras, além do ramo da beleza e estética, com qualificação para design de sobrancelhas e depilação egípcia, técnicas de maquiagem e tranças.

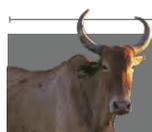


TCE-MT INTERMEDEIA MEDIDAS DE MELHORIA NA EXECUÇÃO DO PROGRAMA MAIS MT CIRURGIAS

O Comitê Temático de Saúde do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), presidido pelo conselheiro Guilherme Antonio Maluf, assegurou junto à Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) o compromisso de adoção de medidas para melhoria da execução do Programa Mais MT Cirurgia.

Após a identificação de falhas que estão comprometendo a efetividade do Programa, cujo objetivo é reduzir a fila de espera por procedimentos eletivos, o Comitê buscou instrumentos para solução consensual de problemas, como entraves na contratação de prestadores de serviço e excesso de burocracia.

Sendo assim, em reunião entre a SES-MT e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso (Cosems-MT), intermediada pelo TCE-MT, ficou acordado que a Pasta irá disponibilizar um manual didático sobre a utilização dos sistemas envolvidos no procedimento, em especial no que diz respeito ao faturamento, receberá documentos no formato físico e digital, bem como deixará uma equipe à disposição para auxiliar os municípios.v



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	273,00	Alto Araguaia	171,50	Campo Novo do Parecis	67,00
Alto Boa Vista	273,00	Campos de Júlio	165,30	Campo Verde	77,00
Barão de Melgaço	272,50	Canarana	164,10	Diamantino	68,95
Cáceres	272,67	Nova Mutum	166,00	Ipiranga do Norte	69,00
Denise	274,00	Nova Ubiratã	164,10	Lucas do Rio Verde	68,00
General Carneiro	274,00	Primavera do Leste	172,00	Querência	65,00
Juara	270,00	Sorriso	166,20	Rondonópolis	77,00
Poconé	272,00	Tangará da Serra	165,50	Sapezal	68,00



SERVIDORES DA SES SÃO PREMIADOS NACIONALMENTE POR PESQUISA SOBRE TESTE PARA TRIAGEM DE DOENÇA RARA

Servidores da Secretaria Estadual da Saúde de Mato Grosso (SES-MT) foram premiados nacionalmente, por realizarem uma análise de impacto orçamentário relacionada ao uso, via Sistema Único de Saúde (SUS) de Mato Grosso, do teste de creatina quinase na triagem neonatal de uma doença rara.

Um total de 97 trabalhos concorreram aos prêmios para 3 categorias: Assistência Farmacêutica, Gestão e Avaliação de Tecnologia em Saúde. Do total, somente nove foram finalistas. O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) da SES alcançou o segundo lugar na categoria Gestão. A premiação ocorreu durante o X Fórum Brasileiro Sobre Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia (FAFF 2022), realizado em Brasília (DF).

INADIMPLÊNCIA TEM ALTA EM MATO GROSSO

Segundo levantamento feito pelo Núcleo de Inteligência de Mercado da CDL Cuiabá, junto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), na passagem de julho para agosto, o número de devedores de Mato Grosso cresceu 0,82%. Na região Centro-Oeste, a mesma base de comparação foi de 1,59%. Já na comparação de agosto de 2022, em relação a agosto de 2021, o número de inadimplentes no Estado caiu -0,21%. O dado ficou abaixo da média da região Centro-Oeste (6,11%) e abaixo da média nacional (10,13%).

Já na abertura por faixa etária, os dados mostram que os devedores com participação mais expressiva em agosto foram os de 30 a 39 anos (26,28%). A participação por sexo segue bem distribuída, sendo 54,02% homens e 45,98% mulheres



INVESTIGAÇÕES POR DESMATAMENTOS ATINGEM MEIO MILHÃO DE HECTARES

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso instaurou, nos últimos quatro anos, investigações por desmatamentos em aproximadamente meio milhão de hectares somente no bioma amazônico. Em 2022, estima-se que outros 200 mil hectares desmatados ilegalmente serão objeto de novas investigações. O núcleo da Polícia Ambiental, que atua junto ao Ministério Público, embargou, no mesmo período, mais de 50 mil hectares.

São inquéritos civis, procedimentos criminais e ações civis públicas ajuizadas pelo MPMT, buscando responsabilizar quem vem desmatando ilegalmente a floresta amazônica. A defesa do meio ambiente natural é prioridade no Planejamento Estratégico Institucional. As ações são desenvolvidas pela Procuradoria de Justiça Especializada em Defesa Ambiental e da Ordem Urbanística, pelas Promotorias de Justiça de Bacia Hidrográfica, pelas Promotorias de Justiça locais, pelo Centro de Apoio da Execução Ambiental e pelo Núcleo Estadual de Autocomposição (NEA).



‘Qualifica Mulher’ chega à segunda edição trazendo oportunidades de empoderamento

O projeto faz parte do ‘Qualifica Cuiabá’, que já certificou, desde 2018, mais de 6,5 mil pessoas na capital



DA REDAÇÃO

Cuiabá iniciou a 2ª edição do programa ‘Qualifica Mulher’. A ação é promovida pela Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Essa edição é voltada exclusivamente para a qualificação profissional de mulheres e aquelas em situação de rua também terão a oportunidade de se qualificar. Serão ofertados cursos no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop e na Unidade de Acolhimento Terapêutica e Ambiental - ATAP. “Essas duas unidades vão atender

especificamente a população em situação de rua. Sendo assim, não necessitam se deslocar às unidades de Cras, CCI e Creas para realizar as inscrições”, informou a secretária municipal de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência, Hellen Ferreira. O convênio faz parte do Programa Qualifica Cuiabá, que já certificou mais de 6,5 mil pessoas para o mercado de trabalho desde 2018. A assinatura do termo de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac foi realizada no final do mês de julho, na oferta de 1,2 mil vagas. Só em 2022, o Qualifica chegará a 4 mil vagas. Entre os cursos oferecidos estão: Noções das Técnicas de

Manicure e Pedicure na Unidade de Acolhimento para Adultos ‘Associação Terapêutica e Ambiental Paraíso - ATAP. Na unidade do Centro de Referência de Assistência Social - Cras, do bairro Tijucal, será ofertada a qualificação na mesma área e também de Designer de Sobancelhas. No Centro de Convivência dos Idosos Aidêe Pereira, as mulheres terão a oportunidade de aprender como produzir pães e salgados. Esse mesmo curso de Produção de Pães e Salgados será realizado na unidade de acolhimento ATAP. Noções e técnicas quanto ao preparo de bolos e tortas será ministrada na unidade do CCI Aidêe Pereira, no bairro Novo Horizonte. Também

curso de Técnicas de Depilação, na unidade do Cras, no bairro Pedregal. O programa oferece, ainda, curso de designer de sobancelhas e depilação egípcia na unidade do Cras do bairro Jardim Araújo. Preparo de bolos e tortas também no Cras do bairro Jardim Araújo.

“O Qualifica é importante para a política social de Cuiabá, porque oportuniza às pessoas deixar a dependência do Poder Público. Claro que são extremamente importantes os benefícios e o suporte social àquelas famílias em extrema vulnerabilidade social, entretanto, dar condições para a saída dessa dependência é uma das missões da gestão Emanuel Pinheiro”, finalizou a secretária.

Nesta fase inicial, são ofertadas 520 vagas gratuitas em cursos profissionalizantes de curta duração, nas áreas de produção de alimentos, beleza e estética.

No total, serão abertas 39 turmas dos cursos de ‘Produção de Pães Doces e Salgados’, ‘Preparação de Bolos e Tortas’, ‘Design de Sobancelhas e Depilação Egípcia’, ‘Técnicas de Depilação’, ‘Noções das Técnicas de Manicure e Pedicure’ e ‘Curso Básico de Escova de Cabelo’.

O diretor regional do Senac-MT, Carlos Rissato, explica que os requisitos de ingresso variam de acordo com o curso escolhido, mas que, em geral, as interessadas

devem ter idade mínima de 16 anos e Ensino Fundamental.

“As aulas serão ministradas por profissionais especializados do Senac Mato Grosso, nos mesmos locais onde estão sendo feitas as inscrições. São cursos de formação básica, que oferecerão conhecimentos para que as alunas possam ir em busca de um primeiro emprego ou, eventualmente, oferecer em seus bairros produtos alimentícios, serviços de beleza, tendo uma grande oportunidade de geração de renda familiar”, completa Rissato.

Referência

O Qualifica Cuiabá é uma das principais políticas sociais da atual administração e tem se tornado referência nacional, com premiações de expressão e case para outras esferas públicas, como o Governo Federal, que lançou o ‘Qualifica Mulher’, espelhado na versão cuiabana, e irá atender 24 mil mulheres em 13 dos 26 estados brasileiros.

Empoderar e oferecer oportunidade de autonomia financeira. Em 2018, o Qualificanascucomesses objetivos. Idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro, o projeto possibilita que as mulheres “empoderem através do empreendedorismo, círculos viciosos ruins e machistas

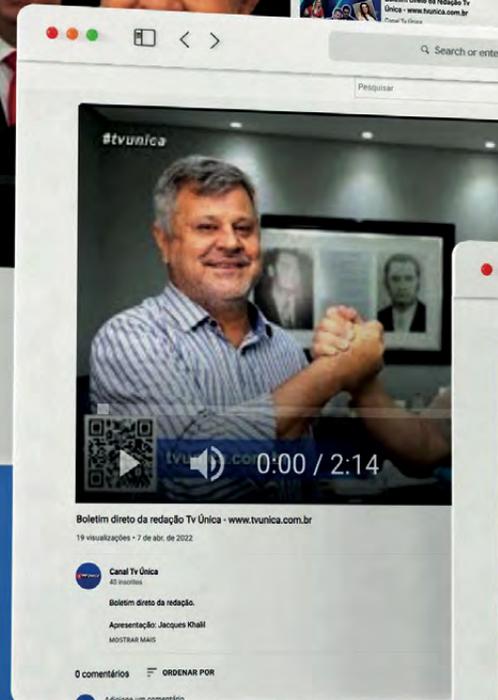


“O QUALIFICA É IMPORTANTE PARA A POLÍTICA SOCIAL DE CUIABÁ, PORQUE OPORTUNIZA ÀS PESSOAS DEIXAR A DEPENDÊNCIA DO PODER PÚBLICO. CLARO QUE SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES OS BENEFÍCIOS E O SUPORTE SOCIAL ÀQUELAS FAMÍLIAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL, ENTRETANTO, DAR CONDIÇÕES PARA A SAÍDA DESSA DEPENDÊNCIA É UMA DAS MISSÕES DA GESTÃO EMANUEL PINHEIRO”, DESTACA A SECRETÁRIA HELLEN FERREIRA.



são quebrados, dando poder de escolha para elas decidirem que rumo seguir em suas vidas”.

O Qualifica Cuiabá tem como público alvo pessoas de baixa renda, com oportunidades de cursos profissionalizantes e é conduzido pelas secretarias de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência, Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico e da Mulher e executado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- Senai. ▶

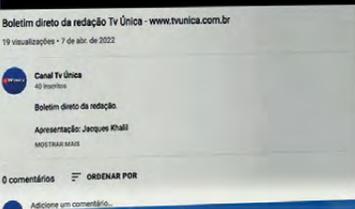
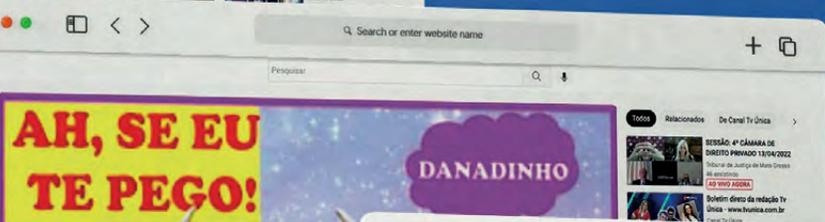


Mire a câmera do celular



INFORMAÇÃO IMPARCIALIDADE E CRIATIVIDADE!

*Notícias fresquinhas no portal a todo instante.
5 Boletins diários direto da redação sob o comando
do apresentador Jacques Khalil.*



Pecuaristas criticam preços da arroba do boi e monopólio dos frigoríficos em MT

Os produtores mencionam diversas dificuldades no setor e desafios enfrentados para equilibrar o negócio

 DA REDAÇÃO

Os baixos preços da arroba do boi e a concentração de plantas nas mãos dos grandes frigoríficos, estão sendo elencados pelos produtores como as principais preocupações dos pecuaristas em Mato Grosso. Os problemas foram apresentados durante reuniões realizadas pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat).

As reuniões fazem parte de uma série de encontros que a Acrimat realiza para recolher as demandas dos produtores e reforçar a atuação da entidade em prol da pecuária de corte. Em Barra do Garças, o produtor Nelson Jallageas, que faz a engorda de bois em confinamento, reclamou do preço pago pelos frigoríficos, que vem lhe causando prejuízo, tendo em vista os altos custos de produção. “A forma com que estão pagando os bois, com o monopólio dos frigoríficos que estão taxando como boi-China e o boi não-China, está trazendo prejuízos muito grandes para os pecuaristas”.

Já o produtor Marcelo Machado, que possui propriedade em Porto Alegre do Norte, destacou que a ausência de plantas frigoríficas para atender sua região é uma das principais dificuldades, visto que precisa percorrer 600 quilômetros do seu município até Barra do Garças para abater o gado.

“Nosso principal problema é a falta de indústrias frigoríficas que possam nos assistir. Cabe muito nós discutirmos sempre ações de mercado e ações técnicas para levar um pouco de solução para o pecuarista. Além disso, tem o apagão da mão de obra qualificada, que é realidade em todo o Estado”, disse.

Em Rondonópolis, o produtor Lairto João Sperandio Filho também falou sobre as dificuldades todas as vezes que precisou comercializar seu gado, com o baixo valor da arroba praticado, e contou como conseguiu solucionar este problema: abriu seu próprio frigorífico, que tem atendido os produtores da região.

“A gente produz, mas, quando precisa vender, o pessoal judia no



preço. Até montei um frigorífico com o intuito de parar de sofrer nas mãos dos grandes. Graças a Deus está indo muito bem. A ideia é essa. A união faz a força. Temos que nos unir”, apontou. A expectativa, segundo Lairto, é que a partir da reunião com a Acrimat, outros pecuaristas possam se mobilizar para juntos enfrentarem os problemas dos baixos preços, do monopólio dos grandes frigoríficos e outras dificuldades do mercado.

“É muito importante, cada vez mais estarmos unidos para conseguir lutar contra o sistema. Nós somos só a ponta. Hoje quem manda no mercado são os grandes. Não adianta a gente querer bater de frente. Mas se a classe se unir, com certeza nós podemos conseguir vantagens, pois sozinho ninguém vai conseguir nada. Acredito que é de suma importância trazermos



“SABEMOS DAS DIMENSÕES DO ESTADO E DIFICULDADES QUE A CADEIA PECUÁRIA ENFRENTA AO LONGO DE TODA A HISTÓRIA, PROBLEMAS CRÔNICOS, E NESTE MOMENTO ESPECÍFICO DE CRISES QUE A PECUÁRIA ESTÁ VIVENDO DOS BAIXOS PREÇOS, EM RELAÇÃO À CONCENTRAÇÃO DE PLANTAS FRIGORÍFICAS E DIFICULDADES DE ABATE”, DESTACA VICE-PRESIDENTE DA ACRIMAT, LUIS FERNANDO CONTE.

os problemas e contarmos com soluções. Pessoas trouxeram soluções para que possamos copiar, ter ideias do que fazer”.

O produtor Alexandre Mattos também ressaltou que tem passado dificuldades por problemas semelhantes no mercado da carne e destacou a necessidade da mobilização do setor para conseguir melhorias.

“É uma reunião muito oportuna, devido ao momento em que a gente passa, conturbado, e a necessidade de nos unirmos, juntarmos e criarmos ideias para conquistar melhores condições de trabalho e de qualidade de vida”.

“Hoje o que o produtor precisa é de uma assistência no campo, com estrutura, energia, transporte e segurança. O que foi debatido aqui, já conquistamos algumas melhorias, mas ainda

é um caminho longo a se trabalhar. Acredito que, com a reunião, já temos alguns pontos para rever e melhorar e esperamos que, aos poucos, a associação venha a nos atender”, completou Alexandre.

Dificuldades

Os produtores mencionaram diversas dificuldades no setor e contaram como eles têm se desdobrado para equilibrar o negócio. Entre as demandas mais preocupantes, foram destacadas as questões relacionadas ao monopólio dos frigoríficos, falta de plantas frigoríficas em algumas regiões, preço da arroba do boi e até a falta de mão de obra qualificada para o trabalho no campo.

O segundo vice-presidente da Acrimat, Luis Fernando Conte, ressaltou a necessidade de a Acrimat visitar os quatro cantos do Estado para ouvir o produtor e entender quais as necessidades neste momento, para assegurar a manutenção da atividade da pecuária de corte em Mato Grosso. Além disso, é um importante momento para nortear a entidade na busca de uma solução para as demandas apresentadas.

“Sabemos das dimensões do estado e dificuldades que a cadeia pecuária enfrenta ao longo de toda a história, problemas crônicos, e neste momento específico de crises que a pecuária está vivendo – dos baixos preços, em relação à concentração de plantas frigoríficas e dificuldades de abate, que assola principalmente a região do médio Araguaia – a Acrimat vai continuar lutando e usando essas críticas para nortear os nossos trabalhos”, destacou. Ainda segundo Luís Fernando, as reuniões foram e ainda serão uma oportunidade também de apresentar todas as ações e projetos já desenvolvidos pela Acrimat, a fim de promover um aumento do associativismo de modo a fortalecer a entidade.

“Essas reuniões têm como objetivo apresentar os trabalhos realizados pela entidade, todo nosso lastro de cadeiras que ocupamos nos vários fóruns em que a Acrimat tem assento. Eu acho que é uma oportunidade de trazer as ações da Acrimat para pessoas que desconhecem, que sabem do problema, mas não sabem que existe a ação efetiva da Acrimat nesses casos. Também é uma forma de ouvir reclamações, que recebemos com tranquilidade”, afirmou.

O estado de Mato Grosso possui o maior rebanho bovino do Brasil, com cerca de 32,7 milhões de animais em aproximadamente 19,4 milhões de hectares de pastagens cultivadas. ▀

Depois de duas décadas de espera, gasoduto chega ao Distrito Industrial

O governador Mauro Mendes assinou o contrato, dando início às obras em setembro; investimento é de R\$ 32 milhões



ALINE ALMEIDA

Foram duas décadas de espera para que empresas situadas no Distrito Industrial, em Cuiabá, conseguissem ver um anseio antigo se concretizando. O governador Mauro Mendes (UB) assinou a ordem de serviço e, em setembro, deu início à construção do gasoduto no Distrito Industrial de Cuiabá. Com investimento de R\$ 33,2 milhões, a obra deve ser finalizada em 10 meses. Com 30 quilômetros de extensão, a tubulação vai beneficiar, já de forma imediata, cerca de 40 fábricas, gerando economia de até 60% no custo das operações.

“O gás chegou em 2002 aqui na nossa Capital e durante 20 anos foi sonhado ter esse gás como matriz energética para o desenvolvimento da indústria. Isso vai trazer mais crescimento à nossa indústria e mais empregos. Em breve teremos gás canalizado no Distrito Industrial e o próximo passo é expandir isso para outros lugares de Mato Grosso”, afirmou Mauro Mendes.

A expectativa é que o gasoduto seja usado por mais de 70 empresas do Distrito, que passarão a contar com

uma fonte de energia mais barata e entrega garantida.

Presidente da MT Gás, Rafael Reis destaca que a chegada do gás natural no Distrito Industrial era uma promessa de vários governos feita para a Associação dos Empresários do Distrito Industrial de Cuiabá (Aedic), e que não tinha sido cumprida. “O governador Mauro Mendes depois da MT Gás ter conseguido um contrato firme de fornecimento de gás, dando segurança para realizar o investimento e estar executando este projeto tão esperado”.

Essa implantação, destaca Reis, significa mais opção de matéria energética para as indústrias e economia de custo de produção para quem utilizá-la. “Além de ser ambientalmente muito mais seguro para o meio ambiente, reduzindo em até 60% a emissão de gás carbônico. Ela representa, frente a outras matérias energéticas, até 60% de economia, como exemplo o diesel”.

Rafael Reis conta que, para o projeto em 2020, quando foi feito o levantamento, atenderia em torno

de 17 indústrias. Como houve uma mudança nos últimos dois anos em relação ao preço de matéria energética, como a madeira, o diesel, o gás de cozinha, mudou-se totalmente o cenário com a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia. “Hoje, o que seria 2,7 milhões de metros cúbicos levantados em 2020, passou para 4,5 milhões em 2022 e de 17 para 40 empresas atendidas”.

O presidente da MT Gás ressalta que a obra iniciou em setembro, com previsão de 7 a 10 meses para conclusão. A capacidade instalada do gasoduto é de 10 milhões mensais de metros cúbicos. “O gás natural veio com força para Mato Grosso, a partir do momento em que conseguiu contrato firme com a Bolívia. Nos próximos 10 anos, não teremos problema de fornecimento, com contrato que garante a matéria, dá segurança jurídica, de investimento e todo o suporte de fazer expansão”.

A senadora Margareth Buzetti, presidente licenciada da Associação dos Empresários do Distrito Industrial de Cuiabá (Aedic), lembrou que a construção do gasoduto é uma

promessa feita há muito tempo e que se concretizou agora. “São 20 anos esperando que o gás chegue ao Distrito industrial e até que enfim está chegando. Vários governos passaram, prometeram e não chegava o gás. Agora chegou, finalmente. Isso vai reforçar a operação das indústrias que já estão aqui e atrair novas empresas”, pontuou.

Kennedy Sales, que representa a Aedic, diz que a obra propicia maior competitividade, ao passo em que as indústrias conseguem ter acesso à matriz energética a um custo menos elevado. “E estando mais competitivas, elas conseguem gerar mais empregos, produzir mais impostos, então, é um impacto para toda a sociedade”, comenta.

O processo licitatório foi realizado pela MT Participações e Projetos S.A (MT PAR), em parceria com a Empresa Mato-Grossense de Gás (MT Gás). A vencedora do certame foi a Construtora Elevação, de Curitiba (PR). Na construção, ela usará a tecnologia de furo direcional, um método não destrutivo e que não requer a retirada do asfalto para a

instalação do duto.

O diretor-presidente da MT Par, Wener Kesley dos Santos, comemora o desenvolvimento do empreendimento e ressalta que essa será a primeira grande obra de gasoduto em Mato Grosso. “Ele terá 30 quilômetros de extensão, pegando desde o distrito industrial até o Atacadão, na saída de Cuiabá. Deve gerar uma economia no entorno de 50% para essas empresas”.

Gás natural

Inegavelmente, o Gás Natural vem ganhando importância na Economia Mundial, é a terceira fonte de energia primária, precedida somente pelo petróleo e carvão.

Nas duas últimas décadas, a indústria do gás natural vem passando por uma série de transformações tecnológicas muito significativas, baseadas no aumento do Consumo de gás natural (Série ANP nº 2).

O gás natural chega em Mato Grosso pelo Gasoduto Lateral Cuiabá, com 267 KM de extensão (referente ao trecho em território brasileiro), ligando o trecho boliviano do Gasoduto Bolívia-Brasil (GASBOL) a Cuiabá, passando por San Matias (Bolívia), e no Brasil, pelas cidades de Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Várzea Grande. Seu diâmetro é de 18 polegadas e a capacidade de transporte de 2,8 milhões m³/dia.

O gasoduto Lateral Cuiabá iniciou sua operação em agosto de 2001 e pertence ao consórcio formado pela Enron (50%), Shell (37,5%) e Transredes (12,5%), sendo operado pela Gasocidente do Mato Grosso. Atualmente, o maior volume de gás natural transportado é destinado à UTE (Usina Termoeletrica) Cuiabá I - Usuário Livre. A térmica possui capacidade para gerar 480 megawatts (MW) de energia.

A MT Gás, Sociedade de Economia Mista e concessionária responsável pelo sistema de distribuição de Gás Natural em Mato Grosso, a oferta de gás natural que era restrita a utilização da UTE Usina

Termoeletrica Governador Mário Covas, poderá abranger também diversos segmentos, que variam de acordo com os usos do gás, tais como: Setor Industrial, Setor Residencial, GNV (Gás Natural Veicular), interruptível, Co-geração e matéria prima.

A princípio, a MTGás está autorizada pela ANP (Aut. Nº 229,03/08/2004), a importar o gás natural da Bolívia, com um volume diário de 500 mil m³/dia, em regime firme, destinados a atender os segmentos supracitados de distribuição do gás natural em todo o Estado de Mato Grosso. No entanto, a distribuição do gás natural iniciou-se no segmento de GNV (Gás Natural Veicular) no município de Cuiabá em 2005, após homologação da tarifa teto desse segmento.

Foi em junho de 2021 que o governador Mauro Mendes assinou o novo contrato firme para fornecimento de gás natural da Bolívia para o estado. O contrato tem vigência de cinco anos, a partir de janeiro de 2022, e pode ser prorrogado para mais cinco. A assinatura ocorreu em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, junto à empresa estatal Yacimientos Petroliferos Fiscales Bolivianos (YPFB), representada pelo seu presidente, Wilson Zelaya. ▲



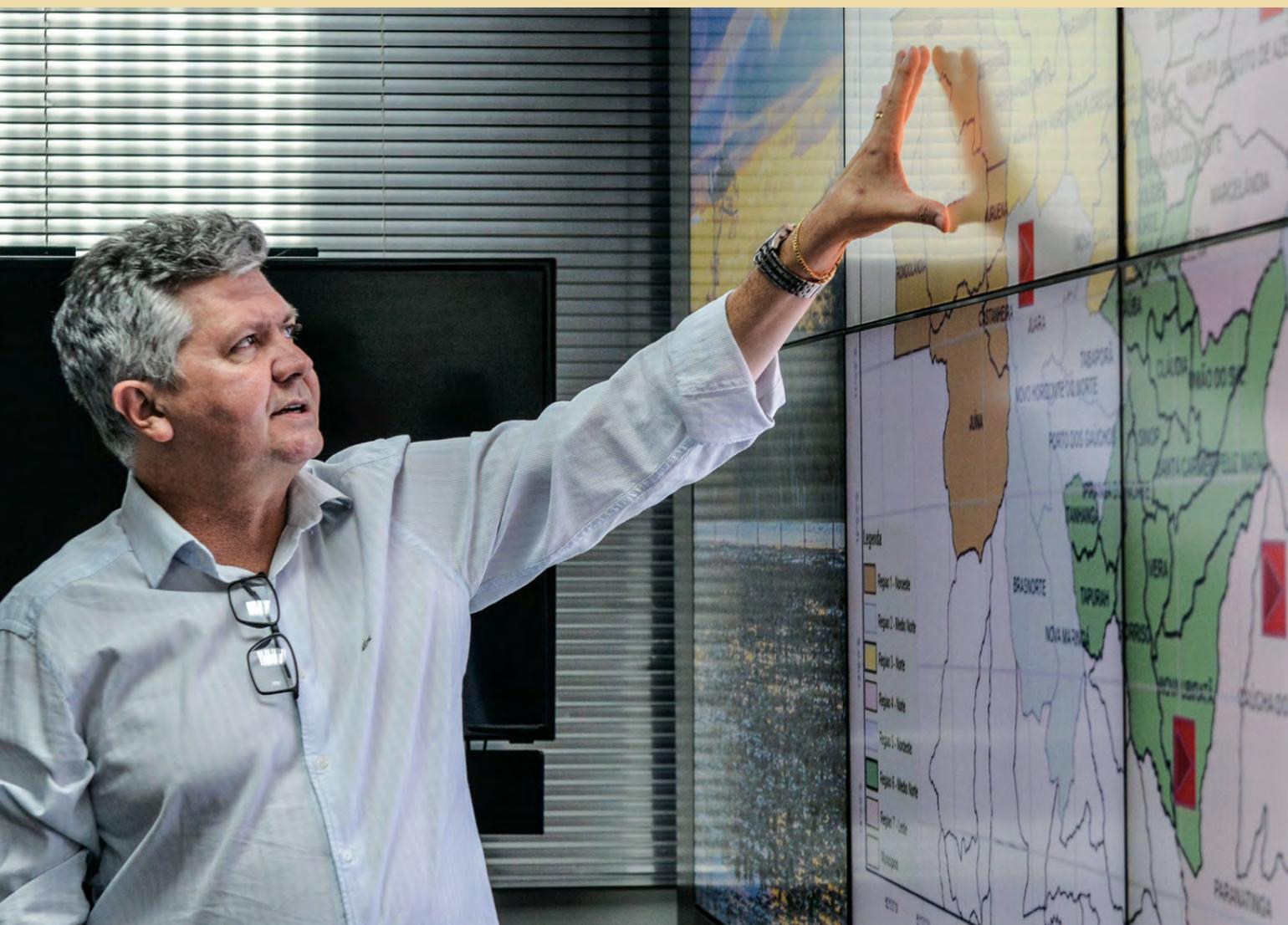
“O GÁS CHEGOU EM 2002 AQUI NA NOSSA CAPITAL E DURANTE 20 ANOS FOI SONHADO TER ESSE GÁS COMO MATRIZ ENERGÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA. ISSO VAI TRAZER MAIS CRESCIMENTO À NOSSA INDÚSTRIA E MAIS EMPREGOS. EM BREVE TEREMOS GÁS CANALIZADO NO DISTRITO INDUSTRIAL E O PRÓXIMO PASSO É EXPANDIR ISSO PARA OUTROS LUGARES DE MATO GROSSO”, AFIRMOU MAURO MENDES.



“SIGNIFICA MAIS OPÇÃO DE MATÉRIA ENERGÉTICA PARA AS INDÚSTRIAS E ECONOMIA DE CUSTO DE PRODUÇÃO PARA QUEM UTILIZÁ-LA. ALÉM DE SER AMBIENTALMENTE MUITO MAIS SEGURO, REDUZINDO EM ATÉ 60% A EMISSÃO DE GÁS CARBÔNICO”, PONDERA RAFAEL REIS.

Disseminação de facções criminosas reflete no aumento da violência

Ordem de roubos, furtos e até morte costumam sair de presídios, numa espécie de “Tribunal do Crime”, facções criam seus próprios estatutos



“O ESTADO É PRESENTE, DOMINA, E SE TIVESSE PODER PARALELO, O ESTADO ESTARIA AUSENTE. NÃO PERCEBEMOS ISSO. NÃO EXISTE EM MATO GROSSO UM LUGAR ONDE A POLÍCIA NÃO ENTRE, ONDE NÃO TENHA DOMÍNIO”, PONTUA O SECRETÁRIO ALEXANDRE BUSTAMANTE.

De dentro dos presídios, nas periferias, as facções têm revelado suas extensões e impacto na criminalidade. Por outro lado, na busca desse “poder paralelo”, também estão “arregimentando” cada dia mais “soldados”. Um crescimento que afeta, direta e indiretamente, a vida de cada cidadão. A sensação de impunidade, aliada à limitação de órgãos de Segurança Pública, são reflexos sentidos pela sociedade.

Especialista em Segurança Pública, o sociólogo Naldson Ramos salienta que as facções criminosas passaram a ter um protagonismo na criminalidade, fazendo “justiça” com as próprias mãos. “Isso afeta a sociedade, a Justiça e o sistema de Segurança Pública. Muitas pessoas são julgadas arbitrariamente e executadas por conta de algum desvio de conduta dentro do que eles consideram correto”.

O sociólogo destaca que, naturalmente, esse tipo de “justiçamento” não está de acordo com o Estado Democrático de Direito. Viola a integridade física, a segurança, viola por completo os direitos do cidadão. “O Estado nunca tem o controle total da segurança pública e da Justiça. O Estado e seus agentes de segurança buscam, através de informações, dados e análise criminal, tentar prender ou até prevenir os crimes”.

Conforme Naldson, o Estado não se faz presente nas periferias da cidade ou em todo e qualquer lugar o tempo todo. “Diante dessa falha, dessa omissão, essas populações criminosas acabam se organizando em territórios onde tem pouca presença da polícia e, a partir dali, fazem todas as estratégias de controle de território, comercialização e tráfico de drogas”. Uma das alternativas citadas por Ramos é a necessidade de fortalecer a atividade de inteligência das polícias e principalmente atividades de investigação a partir dos crimes que ocorrem. Com isso, tentar identificar quem são os mandantes, ou seja, o elo de comando que há

por trás desses crimes cometidos pelas facções criminosas. “Para isso, precisa de um trabalho persistente, de um trabalho feito pela inteligência e pela repressão qualificada no sentido de identificar quais são essas pessoas que pertencem às facções e onde está o elo de comando, para poder enfraquecer a atividade deles, prendendo as principais lideranças”. Naldson pondera que as facções criminosas refletem na dinâmica da criminalidade. Ao fazer justiça com as próprias mãos, fomenta a espiral de violência, resultando em homicídios muito frequentes.

O sociólogo conta que as facções surgiram a partir dos presídios, na década de 80, como uma forma de defesa daquilo que eles chamavam de condições de cumprimento da pena. A partir daí, criam o Primeiro Comando da Capital, o Comando Vermelho, as “irmandades”, crimes e estatutos para poder, num primeiro momento se defender e, num segundo momento, praticar crimes e garantir a dinâmica do tráfico e controle de territórios, de armas e assim por diante. “Também para mandar dinheiro para dentro dos presídios e garantir o mínimo de tranquilidade, condições de cumprimento de pena e até mesmo para poder subornar funcionários dentro do sistema prisional”.

Naldson reforça que não é novidade que as facções agem dos presídios e dali irradiam para todas as cidades em que estão presentes. “O grande atrativo das facções criminosas, em primeiro momento, é o de oferecer poder para agir dentro de um território. Hoje você pertencer a uma facção criminoso é sinônimo de respeito, de medo, de status e poder”.

O especialista cita que, se um jovem da periferia não tem visibilidade, não tem acesso nenhum aos bens de consumo que a sociedade disponibiliza para aqueles que têm naturalmente poder aquisitivo, ele acaba sendo atraído pelas facções. “A partir daí eles passam a ter esse poder e a disputar espaço dentro de território e ter visibilidade social. Passam a ser temidos e ‘visíveis’, quando têm posse de uma arma

na mão e o poder para, junto com o grupo que deu a ele a possibilidade de ‘reacender’, começar a praticar os corretivos e crimes como tráfico de drogas e armas. É fácil cooptar jovens da periferia para essa atividade. Isso dá uma visibilidade muito grande para eles”.

Ramos frisa que não é difícil encontrar jovens da periferia que aceitem integrar o grupo e seguir as regras que ele impõe. “As facções não vão ser dissolvidas tão cedo, enquanto o Estado (nação, federação e municípios) não se debruçar quanto à problemática social que existe, relacionada com as drogas, o desemprego e a falta de perspectiva para essa camada da população. Se não tiver iniciativas, haverá sempre pessoas dispostas a cometer crimes e fazer parte dessas facções criminosas”, finaliza Naldson Ramos.

Deficiência de ações sociais

Ordens de crimes, como roubos e até mortes, saem dos próprios presídios e fazem parte do “modus operandi” de organizações criminosas. Numa espécie de “Tribunal do Crime”, as facções criaram seus próprios estatutos.



“AS FACÇÕES NÃO VÃO SER DISSOLVIDAS TÃO CEDO, ENQUANTO O ESTADO (NAÇÃO, FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS) NÃO SE DEBRUÇAR QUANTO À PROBLEMÁTICA SOCIAL QUE EXISTE RELACIONADA COM AS DROGAS, O DESEMPREGO E A FALTA DE PERSPECTIVA PARA ESSA CAMADA DA POPULAÇÃO”, CONFIRMA NALDSON RAMOS.

O assunto foi, inclusive, estudado por três oficiais da Polícia Militar de Mato Grosso, as tenentes-coronéis Carolina Bianca Chiroli, Hadassah Beserra de Souza e o coronel da reserva Clarindo Alves de Castro. A abordagem traz um estudo da atuação das organizações criminosas e do impacto na segurança pública.

“Afora a ausência de ordem que favoreça o coletivo, contexto comum a todas as unidades federativas, o Estado de Mato Grosso se destaca, ainda, por sua grande extensão territorial de fronteira com a Bolívia e sua malha rodoviária, ligando-o às principais regiões consumidoras de drogas do Brasil, o que favorece a logística de distribuição de drogas protagonizada pelo Comando Vermelho em Mato Grosso (CVMT)”. Os oficiais confirmam que a pesquisa motivou-se em analisar os parâmetros aplicados para otimização das forças de Segurança do Estado no enfrentamento às Orcrim, diante ao possível aumento de seu emprego.

“Ora, a Segurança Pública não deve ser reativa, ao contrário, deve estar à frente, antecipando problemas e soluções. Nesse sentido, Dias (2018, online) é coerente em sua assertiva quando destaca que “[...] toda a redução ou o aumento da violência, nas ruas e nas prisões, vai depender da própria população carcerária e dos grupos criminosos”, evidenciando a dificuldade do Estado em se antecipar à violência gerada pelas Orcrim nas prisões”, cita trecho do estudo.

Os pesquisadores reforçam que a explosão do muro da Penitenciária Central do Estado de Mato Grosso (PCE), em 2012, levou a segurança pública a investigar as ações que ocorriam dentro do presídio, constatando a instalação do Comando Vermelho em Mato Grosso, cujas convicções, pensamentos e ideais estavam alinhados à ideologia criminosa da facção carioca.

Os policiais alegam que é fato que o CVMT busca status e espaço de domínio, tal qual ocorre nos grandes centros urbanos, à

exemplo da Orcrim carioca do Comando Vermelho (CV), que se destaca, sobretudo, por uma maior organização de seus membros e funções dentro e fora do cárcere, controle de seu território, tendo como fontes de recurso o tráfico de drogas, o recebimento das taxas de seus membros e dos pontos de comércio de drogas, aluguéis de armas, roubos e furtos e os ataques às instituições financeiras, entre outros.

“Em sua atuação no Estado de Mato Grosso, como demonstração de força e controle, o CVMT impõe ‘salves’, que cada vez mais angariam apoio de uma parcela da população mais vulnerável, a qual entende que a facção está garantindo a segurança dos moradores e estabelecimentos comerciais dos bairros, através de regras impostas, como a proibição do roubo e furto de motos de baixa cilindrada e celulares de menor valor, sendo permitido somente roubo e furto a agências bancárias, lotéricas, correios e empresas de grande porte”.

Os pesquisadores ponderam que, na medida em que a percepção está ligada à sensação de insegurança e não a uma real mensuração da criminalidade presente em uma determinada comunidade, se impõe aos órgãos de segurança pública a tomada de medidas acuradas. O medo que tais ameaças trazem à população, mesmo que não corresponda à realidade, corresponde invariavelmente à ausência estatal, ao tempo que potencializa, infla e exalta a presença de facções.

O estudo traz um questionário com os profissionais que lidam diretamente com as organizações. Os entrevistados apontaram que os três maiores impactos das ações das Orcrim na segurança pública, são a Instabilidade da soberania do Estado – 66%; o Aumento da violência nas ruas – 36%; e 30% do aumento dos crimes de maior monta, bem como na mesma porcentagem o aumento da vulnerabilidade dos Agentes.

“Nota-se que a deficiência de ações sociais do Estado tem contribuído para a expansão das organizações

criminosas, além de corresponder às condições para a permanência e expansão desse fenômeno, ao deixar de atuar em seu papel social e econômico, através de políticas públicas de inclusão social, quando deixa de fornecer serviços básicos à comunidade, como educação e saúde, resulta em que os mais necessitados enxerguem no crime organizado uma saída para suprir suas necessidades. Daí o Estado opta, conseqüentemente, em investir na prisão”, concluiu o estudo.

Mato Grosso detém controle

Secretário de Estado de Segurança Pública, Alexandre Bustamante pondera que há um acompanhamento das facções criminosas, como há com qualquer tipo delito. “Não damos uma atenção especial às organizações criminosas, nem à delinquência que está dentro dessas organizações. Enfrentamos todos da mesma forma”.

Bustamante enfatiza que em duas cidades houve aumento de crimes, principalmente homicídios, que foram “atribuídos” às facções criminosas. No entanto, a situação já está sob controle nessas regiões. “Atuamos em diversas frentes, saturando o policiamento na região e empregando todas as técnicas de segurança pública”.

O secretário ressaltou que não se pode falar na existência de um “poder paralelo”. “O Estado é presente, domina e, se tivesse poder paralelo, o Estado estaria ausente, não percebemos isso. Não existe em Mato Grosso um lugar onde a polícia não entre, onde não tenha domínio”. O secretário também nega o “poderio” das facções de dentro dos presídios. Ele alega que as principais facções estão cumprindo penas e o Estado tem feito um investimento alto nos presídios para melhorar a qualidade da segurança e as condições de o reeducando cumprir a pena.

Bustamante destaca que, nessa luta contra as facções, a sociedade pode contribuir denunciando. “Tem muita gente que se investe de facção

criminosa e usa esse título para ter vantagem”.

O secretário reforça que Mato Grosso é diferenciado, não existem favelas e nem nichos das organizações criminosas. “O Estado de Mato Grosso ainda tem um controle total da área de fronteira, das áreas urbanas, das rurais. Mato Grosso não tem a criminalidade aflorada, não temos assaltos a banco, o tráfico de drogas é cada vez mais combatido. Não podemos falar que não existe organização criminosa, mas se existe, estamos enfrentando. De outro lado, para que não sejam atrativos, precisamos de estudo, família forte, trabalho e educação, não existe outra forma”, avalia.

Delegado Vitor Hugo Bruzulato Teixeira explica que a Gerência de Combate ao Crime Organizado é uma unidade da Polícia Civil que tem como uma das atribuições a repreensão e combate ao crime organizado. “O trabalho é permanente e contínuo de acompanhamento e repreensão às organizações criminosas ou facções que atuam no Estado”.

O titular da GCCO destaca que há um trabalho de inteligência e operacional, realizando operações policiais. Um exemplo foi a operação “Bereu”. “Fica bem clara essa ligação de presos orquestrando atividades criminosas aqui fora. Tivemos várias prisões e o desdobramento dessa operação trouxe frutos positivos. Conseguimos, no ano de 2022, efetuar a prisão de alguns líderes de facções criminosas que estavam foragidos e residindo em outros estados”.

Bruzulato frisa também a força-tarefa de segurança pública, onde a Polícia Civil, através da GCCO e em conjunto com a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar, também desenvolve ações neste sentido. Podemos citar a operação “Dissidência”, deflagrada em Sorriso. “Lá havia um conflito de grupos rivais, com homicídios. Com a ação, conseguimos evitar várias mortes, além de prender todo o bando, principalmente a liderança dessa facção na região”.

O delegado lembra ainda da ação da inteligência que conseguiu descobrir

um túnel que estava sendo escavado em direção à Penitenciária Central do Estado, a maior do Estado. “Fazemos um trabalho especial na região. Sempre pegamos drones que são utilizados para arremessar ilícitos na penitenciária. Fizemos uma grande prisão agora, evitando uma fuga em massa no presídio onde há reeducandos de alto periculosidade”. Vitor Hugo argumenta que a polícia tem domínio da situação no Estado. “Vemos outros estados com situações preocupantes, onde essas facções dominam, principalmente em razão do território. Mas aqui no Estado temos o controle da situação”. O titular da GCCO pondera que, em todas as situações, existe a resposta do Estado com operações e prisões. “Tivemos a atuação no Novo Cangaço, todos com resoluções, prisões. Temos condenações que ultrapassam cem anos. Enfim, a resposta da polícia vem. Tanto que não há a ocorrência deste crime grave em Mato Grosso”.

Operação Dissidência

Em agosto, forças de segurança realizaram uma ação integrada por conta do aumento de criminalidade e “guerra de facções”. A disputa entre dois grupos criminosos acarretou um aumento exponencial no número de homicídios. Na cidade de Sorriso, por exemplo, o crescimento de assassinatos foi de 450%, quando comparados os meses de julho deste ano e do ano passado. Em 2021, foram dois mortos no município, contra 11 em 2022.

Durante as investigações da Força-Tarefa, foi identificado que na região centro-norte do estado de Mato Grosso estaria ocorrendo uma guerra entre uma facção criminosa e sua dissidência pelo controle na venda de drogas, principalmente, no município de Sorriso, o que provocou um aumento exponencial em homicídios no município.

A Força-Tarefa de Segurança Pública instaurou um inquérito policial para apurar os fatos e, com um complexo trabalho de investigação e de inteligência, as equipes identificaram os líderes das facções

na região, inclusive de dentro do sistema penitenciário, bem como outros integrantes responsáveis por promover homicídios, torturas, tráfico de drogas, entre outros crimes graves.

Delegado da Polícia Federal, Antônio Flávio Rocha Freira explica que os integrantes de uma facção começaram a discordar e brigar pelo controle do tráfico de drogas e pelas ordens de mortes que eram dadas. Por discordarem, houve uma dissidência do grupo. Os integrantes que saíram criaram uma nova facção, rival da principal que comandava a região.

“Por causa disso, começou a ocorrer uma guerra entre eles. Um tentava matar o outro. Nos deparamos com uma situação muito crítica aqui em Sorriso, que seria o foco central dessa guerra existente”, afirma.

Ele também explica que muitas ordens saíam de dentro do presídio. “Foi identificado um dos chefes, que está preso, e dentro da própria prisão estava decretando as mortes de integrantes rivais que estavam em liberdade e outros que estavam presos em outras penitenciárias. O suspeito é conhecido com conselheiro do grupo no norte do Estado”, afirma. ▲



“VEMOS OUTROS ESTADOS COM SITUAÇÕES PREOCUPANTES, ONDE ESSAS FACÇÕES DOMINAM, PRINCIPALMENTE EM RAZÃO DO TERRITÓRIO. MAS AQUI NO ESTADO TEMOS O CONTROLE DA SITUAÇÃO”, DIZ O DELEGADO VITOR HUGO BRUZULATO.

Prevenção e diálogo: 90% dos casos de suicídio podem ser evitados

Sinais como isolamento, irritabilidade, desinteresse por tarefas corriqueiras, tristeza excessiva e a ameaça verbal de suicídio devem ser observados



ALINE ALMEIDA / COM ACESSORIA

No Brasil, cerca de 38 pessoas tiram a própria vida todos os dias. A ansiedade e a depressão podem levar a um caminho sem volta. Médico psiquiatra, Dr. Antônio Carlos Carvalho Reiners, que atua na área clínica desde 1981, conta que além da ansiedade e da depressão, existem outras causas, como eventos traumáticos ou situações de extremo estresse – que nem sempre apresentam sinais.

“É muito difícil que a pessoa se ajude sozinha, por isso é importante que familiares e amigos observem e façam essa intervenção – acompanhando a pessoa até um especialista e dando o apoio necessário”, defende.

Para o médico, alguns casos de suicídio podem ser evitados, quando

pessoas próximas observam sinais como isolamento, irritabilidade, desinteresse por tarefas corriqueiras, tristeza excessiva e a ameaça verbal de suicídio.

No Brasil, a incidência de casos se tornou ainda mais alarmante durante o isolamento social do período pandêmico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 45 minutos uma morte por suicídio é registrada no país.

Ainda segundo a OMS, 90% dos casos de suicídio podem ser evitados e um dos principais meios de prevenção é o diálogo. As tendências apontam a falta de interesse em atividades simples, isolamento ou ainda a melhora repentina – como um alívio, que pode indicar que a pessoa já está decidida a atentar contra a própria

vida. “Acontece que, quem comete suicídio, não quer fazer os outros sofrerem, mas acabar com o próprio sofrimento. Essa vulnerabilidade pode ser contínua e se repetir várias vezes, por isso o tratamento é tão importante”, comenta Dr. Reiners.

É necessária a ajuda de uma rede de profissionais, como um médico psiquiatra para auxílio medicamentoso, um profissional da psicologia e um grupo de apoio – para melhora gradual e eficiente. “Quem faz a ameaça verbal de suicídio não está blefando ou querendo chamar atenção, mas reunindo forças. Não tratar como frescura ou fraqueza pode ajudar a salvar muitas vidas”, afirma o médico.

Pandemia versus saúde mental

A pandemia impactou diretamente a saúde mental, principalmente das crianças e adolescentes, que tiveram suas rotinas alteradas. Foram atingidos pela tristeza, ansiedade, depressão, falta de perspectiva, frustrações e outras questões que afetam sua saúde mental.

De acordo com trabalho publicado no periódico JAMA Pediatrics, pesquisadores da Universidade de Calgary, no Canadá, avaliaram dados de 29 estudos com crianças e adolescentes em diversos países e chegaram a alguns números alarmantes: um em cada quatro sofre de depressão, enquanto um em cada cinco está lutando contra a ansiedade.

A psicóloga e coordenadora do curso de Psicologia da Unic, Jaqueline Rocha, explica que a pandemia desencadeou muitas emoções nas crianças e adolescentes, mas duas ficaram evidentes: o medo e a tristeza. “Antes, a morte e o luto não eram uma realidade para muitas crianças e adolescentes, cenário que mudou com a Covid-19, em que muitas desenvolveram medo de perder quem mais amavam. Por sua vez, o isolamento social potencializou a tristeza”, pontua.



“QUEM PENSA EM SUICÍDIO, NA MAIORIA DAS VEZES, NÃO BUSCA AJUDA. POR ISSO, CADA UM DE NÓS PODE FAZER A DIFERENÇA SE DESPERTARMOS ESSA PERCEPÇÃO”, EXPLICOU DARCI BEZERRA, COORDENADORA TÉCNICA DE SAÚDE MENTAL.

Em relação à tristeza, a especialista conta que é uma resposta emocional mais automática para frustração e já se encontra presente nos pequenos. “A pandemia afetou a rotina das crianças, afastando do convívio com outras crianças, familiares, e das brincadeiras. Por conta disso, muitas delas começaram a apresentar uma certa melancolia e apatia excessiva”, detalha.

Outro cuidado que deve ser tomado é com o uso excessivo dos recursos tecnológicos, como celular, tablet, computadores, pois podem causar prejuízos à saúde mental. “Há muitos casos de crianças e adolescentes desenvolverem ansiedade, por ficar muito tempo em frente às telas, até mesmo apresentando sinais de irritabilidade. É necessário ter cuidado para não haver uma dependência digital”, alerta.

Além disso, o desenvolvimento da linguagem, da sociabilidade e da afetividade pode ser afetado. Existem muitos conteúdos tóxicos que podem ser consumidos por essas crianças e adolescentes, segundo a psicóloga. “O mundo virtual oferece uma certa incapacidade de controle dos pais. Por isso, é muito importante estar atento ao tempo que crianças e adolescentes passam em frente a essa tela e quais informações estão consumindo, para que não prejudique a saúde mental”, sinaliza. A especialista diz que é importante observar a mudança de comportamento do filho e analisar como está o nível de relacionamento social dessa criança ou adolescente. Os adolescentes que apresentam algum tipo de transtorno costumam ficar mais introspectivos, afastando-se dos seus grupos sociais e apresentando também alteração no apetite, comendo pouco ou mais vezes ao dia.

Para ajudar as crianças e adolescentes que estão com a saúde mental afetada, a especialista destaca alguns pontos, como a empatia e o amparo, além de ser importante a criança falar sobre seus sentimentos, mesmo que seja por meio da escrita ou de um desenho, por exemplo.

Para os adolescentes, que estão em processo de construção da sua própria identidade, é preciso dar espaço para apresentarem os sentimentos e pensamentos que têm a respeito de determinado tema, assunto ou situação. A especialista explica que é importante oferecer um lar harmônico, onde haja espaço para o diálogo, tornando-se um grande aliado na conservação da saúde mental dessa criança e desse adolescente.

Despertar sensibilidade

Em alusão ao Setembro Amarelo, a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá realizou uma série de ações para chamar a atenção para os primeiros sintomas de sofrimento envolvendo a saúde mental das pessoas.

A programação envolveu os Caps e UPAs de diferentes bairros da Capital. Serão rodas de conversas, orientações com a equipe de Residência Médica em Psiquiatria, panfletagem, atividade ao ar livre.

“O ideal seria que as pessoas que estão passando por momentos de crise buscassem ajuda, um acompanhamento com psicólogo.



“ACONTECE QUE, QUEM COMETE SUICÍDIO, NÃO QUER FAZER OS OUTROS SOFREREM, MAS ACABAR COM O PRÓPRIO SOFRIMENTO. ESSA VULNERABILIDADE PODE SER CONTÍNUA E SE REPETIR VÁRIAS VEZES, POR ISSO O TRATAMENTO É TÃO IMPORTANTE”, COMENTA ANTÔNIO REINERS.

O apoio da família e dos amigos é sempre muito importante, mas nem sempre essas pessoas conseguem perceber, daí a necessidade de um profissional. Quem pensa em suicídio, na maioria das vezes, não busca ajuda. Por isso, cada um de nós pode fazer a diferença se despertarmos essa percepção”, explicou Darci Bezerra, coordenadora Técnica de Saúde Mental na Atenção Secundária da Secretaria Municipal de Saúde.

A orientação é de que não seja menosprezado qualquer sintoma em relação à saúde mental. O atendimento e acompanhamentos, conforme a gravidade da situação, podem ser realizados por meio dos Caps em Cuiabá, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Policlínicas, Centro de Especialidades Médicas (CEM).



“HÁ MUITOS CASOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESENVOLVEREM ANSIEDADE, POR FICAR MUITO TEMPO EM FRENTE ÀS TELAS, ATÉ MESMO APRESENTANDO SINAIS DE IRRITABILIDADE. É NECESSÁRIO TER CUIDADO PARA NÃO HAVER UMA DEPENDÊNCIA DIGITAL”, ALERTA A PSICÓLOGA JAQUELINE ROCHA.

O CAPS é um serviço aberto e comunitário do SUS, dispõe de cuidados especializados para pessoas que sofrem com transtornos mentais graves e persistentes. O trabalho de acolhimento nesses locais acontece de segunda-feira a quinta-feira, sem necessidade de agendamento.

O atendimento é realizado por equipe multidisciplinar, que irá acompanhar o paciente durante a crise até que seu quadro se estabilize, ofertando grupos terapêuticos, atendimento individual, busca ativa, apoio e orientação familiar.

O CAPS é um serviço transitório (temporário), que trata especialmente dos casos graves de transtorno mental. Após o tratamento, quando o paciente se mostra estabilizado, é encaminhado para as unidades básicas de saúde de sua abrangência para então ser regulado para o serviço ambulatorial de psiquiatria.

Também está disponível na Unidade de Práticas Integrativas e Complementares (URPICS), no Horto Florestal, em Cuiabá, atendimento em auriculoterapia, yoga, reiki, florais, microfisioterapia, Body Talk e roda de terapia integrada.

Portanto, ao notar qualquer sinal de sofrimento mental, como alterações graves no sono ou no apetite, medo ou desconfiança dos outros, mudanças grandes e rápidas nos sentimentos (alegria/tristeza) ou nos níveis de energia (animado/agitado/acelerado/desanimado), ansiedade, entre outros, busque ajuda.

“Sabemos que cuidar da saúde mental é uma ação a ser realizada de janeiro a janeiro, porém, o Setembro Amarelo é um mês estratégico e que alerta toda a população sobre a importância do cuidado com sua saúde mental”, destacou Sandra Pinto de Moraes, Responsável Técnica de Saúde Mental da Atenção Básica.

M.S.C.R., moradora do bairro Dr. Fábio, em Cuiabá, é paciente da

rede pública. Casada, ela relata que há três anos procurou uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), com dores muito fortes. “Não sabia que estava naquele nível de ansiedade, passava mal, com dores físicas, dor de barriga e de cabeça, formigamentos e até febre. Mas, aquela médica teve a primeira visão, me deu um calmante e me mandou para casa e disse que voltasse no outro dia. Quando retornei, as dores tinham passado. Ela então conversou comigo, me orientou e encaminhou para o psicólogo e um psiquiatra. Hoje estou outra pessoa e minha família percebe isso”, relata. A situação de M.S.C.R. atingiu quadros depressivos, quando teve um aborto e só descobriu o óbito do feto durante um ultrassom. Na ocasião, ela perdeu o prazer pela vida, ao ponto de que a alegria das pessoas não fazia a menor diferença para ela. “Podiam fazer de tudo para me agradar e não adiantava nada. Eu não queria me cuidar e cheguei ao estágio de isolamento social, não queria sair, nem ver as pessoas. Hoje estou bem, gosto muito de frequentar a Unidade de Saúde, muito mais agora do que na fase inicial do tratamento, porque hoje me sinto segura, me sinto acolhida, me sinto uma pessoa melhor”, confidencia M.S. C. R., que está no oitavo mês de uma gestação e é mãe de outros três, dois já na fase da adolescência.

Para melhorar sua autoestima, também mudou hábitos. Ela gostava muito de ler, mas absorvia muito do conteúdo. Foi orientada e passou a escrever. Porém, tudo o que escreve, depois queima. “É uma sensação de que alguém te ouviu, de desabafo”, explicou, ao considerar que é difícil conversar. “Não é todo dia que você está preparada para ouvir que ‘você não se esforça, que você não quer mudar’”. Tem dias que a gente ouve e releva, mas tem dias que isso te afunda ainda mais. Por isso, comecei a escrever, mas depois eu queimo, é algo confidencial mesmo”, revelou. ▀

Quer aprender música?

Toca aqui!



No Bateras Beat você pode aprender música para todos os gostos e em qualquer idade.

Venha para a maior rede de escolas de música da América Latina!

Matriculas abertas!

ESCOLA DE MÚSICA | Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) **9 9994.6505**
Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) **9 9350.1091**

www.baterasbeatcuiaba.com.br .    /baterasbeatcuiaba



Judicialização da saúde: Mais de 3,8 mil acionaram Justiça para conseguir tratamento

Pedido de medicamentos, cirurgias, consultas e diversos tratamentos são feitos diariamente a pacientes em Mato Grosso



ALINE ALMEIDA

Buscando acesso à cirurgia, medicamentos e os mais variados tratamentos de saúde, mais de 3,8 mil pacientes entraram com liminares junto ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Os dados são apenas deste ano. Do total de liminares, apenas 570 não foram concedidas, o equivalente a 14%. Os números do Judiciário

mostram que, durante todo o ano de 2021, foram contabilizadas 4,9 mil liminares na saúde e em 2020 foram 3,2 mil. Quando comparado os números deste ano com o ano de 2019, quando foram 294 liminares de saúde, o aumento é de mais de 1000%.

Coordenador do Grupo de Atuação Estratégica em Defesa da Saúde (Gaedic Saúde), o defensor público Fábio Barbosa salienta que os pacientes chegam à Defensoria

quando já bateram em todas as portas do sistema de saúde. A falta de respaldo, conforme Barbosa, faz a população ver na Justiça a garantia do direito, assegurado em Constituição Federal. “Muitos estão, inclusive, há um tempo considerável na fila da regulação. Os pedidos são dos mais variados: leitos, cirurgias, consultas, exames, UTIs”, diz.

Fábio Barbosa explica que, primeiramente, a tentativa é por uma solução administrativa, com as secretarias municipal e estadual de saúde. Mas normalmente a resposta é não. “Tem vezes que sequer recebemos respostas. Com isso, o pedido é ingressado judicialmente. O que podemos dizer com toda certeza, é que muitos, mesmo com liminar, morrem à espera de atendimento”.

Dentre as problemáticas da saúde, estão as filas. Barbosa frisa que não deveriam existir, mas existindo, a falta de transparência é ainda mais angustiante, por se tratar de vidas. “As pessoas não têm a informação adequada de que lugar da fila ocupam. Os pacientes ainda têm que lidar com o fato de que aquele que deveria prestar o serviço, não o faz”, avalia o defensor.

Em novembro do ano passado foi implantado o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) da Saúde Pública do Poder Judiciário de Mato Grosso. O Cejusc da Saúde Pública atua no atendimento ao público, prestando orientações e informações (cidadania), e também na solução de conflitos pré-processuais e processuais, exclusivamente em demandas que tratem do direito à saúde pública. A criação foi efetivada após dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontarem, em 10 anos, um aumento de 130% na chamada judicialização da área da saúde.

“Chaga social”

A saúde em todo o país se tornou uma “chaga social”. A fala é do presidente da Comissão de Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso, Danilo Gaiva. O advogado pondera que a



Fábio Barbosa, coordenador do Gaedíc Saúde da Defensoria Pública

judicialização é um instrumento legal e constitucional para a pessoa ter o devido atendimento. Na ausência da prestação do poder público, não se deve jogar a culpa no cidadão, como se fosse um criminoso, quando o mesmo busca no poder judiciário a obrigação do Estado.

O advogado ressalta que existem pessoas que sequer conseguem um exame simples. “O poder público que não cumpre com a obrigação, não atende a demanda. Ao invés de cobrarmos de quem deve fazer, jogamos nas costas das pessoas que precisam de atendimento”.

Gaiva assevera que a judicialização existe, porque o poder público não consegue suprir a demanda, deixando pessoas muito tempo para ter acesso a simples exames. A forma de evitar é prover, com gestão, os atendimentos. “O que é ruim é a má judicialização da saúde, feita de forma desnecessária. O profissional médico é quem pode aferir a situação do paciente. No próprio Tribunal de Justiça existe um grupo de trabalho para discutir o que é urgência e emergência”, complementa.

A última porta

Claudiana Maria de Souza, 35, comemora a evolução no quadro de saúde do filho, Gabriel Xavier, 11. Mas até pouco tempo não era assim.

Claudiana teve que recorrer à Justiça para garantir o tratamento do filho, que tem apenas 10% do intestino. Diagnosticado com Síndrome do Intestino Curto (SIC), a criança precisava ser transferida para uma unidade de saúde especializada no tratamento. Mesmo com a urgência e o risco de morte, foram 6 meses de espera até o atendimento ser prestado.

Foi no dia 12 de maio que Claudiana, enfim, conseguiu que a decisão judicial fosse cumprida. Atualmente, Gabriel está internado no Hospital Infantil Menino Jesus, em São Paulo. Neste período, o menino, que pesava apenas 25 quilos, já começou a ganhar peso. “Ele já está com 30 quilos e oitocentos, está mais animado. Se ele ficasse naquela situação, desnutrido, ele não ia aguentar, estava vomitando muito e com diarreia, cansado, desanimado. Eu não sabia mais o que fazer vendo meu filho daquele jeito. Graças a Deus, tudo deu certo”, afirma.

Risco de ficar cega - Um mês e 21 dias após conseguir na Justiça, via Defensoria Pública de Mato Grosso, que o Estado e o município de Nova Xavantina providenciassem cirurgia para evitar a perda da visão nos dois olhos, a idosa aposentada M.A.J., finalmente, teve o tratamento agendado. A fotocoagulação a laser

e a aplicação de três medicamentos receitados foram marcados para o dia 7 de julho, no Centro de Especialidades Médicas de sua cidade.

A idosa tenta o tratamento há quase quatro meses, quando procurou a Saúde Pública de Nova Xavantina, após receber o diagnóstico de retinopatia diabética proliferativa, doença decorrente da diabetes tipo 2, que provocou hemorragia e edema de mácula dos dois olhos.

O problema causou em M. risco de perder totalmente a visão, caso o tratamento não fosse feito imediatamente, segundo laudo do oftalmologista Elias Daher. O laudo foi emitido no dia 7 de março e, após, tentar o tratamento sozinha, junto ao município, e verificar a dificuldade, a idosa procurou ajuda administrativa da Defensoria Pública.

O defensor que atua na comarca, Tiago Passos, solicitou informações sobre a regulação da idosa na Saúde municipal no dia 15 de março. No dia 24 daquele mês, recebeu a informação que o procedimento era de responsabilidade do Estado, mas que M., a partir daquela data, estava regulada.

No final do mês seguinte, percebendo que a regulação não havia viabilizado qualquer informação sobre o tratamento para M., Passos decidiu protocolar uma ação de obrigação de fazer, com pedido de liminar, no Juizado Especial Cível do município. “Diante da gravidade da doença, do risco que a idosa corria de perder a visão, decidimos protocolar a ação no dia 30 de abril para que a Justiça interferisse. Ela é aposentada, divorciada e não tem como custear o tratamento sozinha. Os exames médicos e o laudo médico protocolados no processo deixam claro que o caso é de extrema gravidade. E agora, finalmente, ela receberá a atenção médica que precisa”, disse o defensor.

No dia 26 de maio, o juiz Ricardo Nicolino de Castro determinou, por meio de liminar, que o Estado



Defensor Público Tiago Passos

e o Município de Nova Xavantina providenciem a operação e a aplicação da medicação necessária para o tratamento de M.

“Determino que as partes adotem as medidas necessárias para a realização de fotocoagulação a laser em ambos os olhos e aplicação, com medicamento antiangiogênico (Avastin, Lucentis e Eylia), no olho esquerdo, sob pena de cominação de multa diária de R\$ 250, até o máximo de R\$ 25 mil, em caso de negativa”, afirma na decisão.

O defensor havia solicitado que, em caso de descumprimento da medida, além da multa, os responsáveis pela negativa do procedimento fossem penalizados com multas personalizadas e prisão, e que o Estado tivesse bloqueio de valores para a realização do tratamento. O município realizou o atendimento no mês de julho.

Medicamento garantido - A pedido da Defensoria Pública de Mato Grosso, a Justiça estabeleceu que o Estado e o município de Nova Xavantina, 650 km de Cuiabá, forneçam quatro tipos de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o adolescente J.O.J.B., 14 anos. Ele foi diagnosticado com epilepsia

de difícil controle, ocasionada por má formação cerebral, e a família não consegue mais comprar os fármacos.

O defensor público que atua na comarca de Nova Xavantina, Tiago Passos, entrou com uma ação de obrigação de fazer, com pedido de liminar, em abril deste ano, para que o Estado e o município forneçam os medicamentos Oleptal 300 mg; Oleptal 600 mg; Depakote 250 mg e Frisium 20 mg.

A renda líquida familiar de J. é de R\$ 1,5 mil e vem do trabalho do pai, que atua como auxiliar de operação numa empresa de mineração. A medicação para o período de um mês custa R\$ 327 e só com energia elétrica a família gasta R\$ 400 mensalmente, o que inviabilizaria a manutenção de outros gastos, moradia, alimentação e outros.

O laudo médico anexado na ação e assinado pelo neurocirurgião Antônio Roberto, afirma que, sem a medicação, o adolescente que já tem problemas de aprendizagem em decorrência da má formação, tem “descompensação clínica e crises descontroladas de epilepsia”. Ele registra ainda que, em decorrência da enfermidade, ele tem baixa autoestima, instabilidade emocional

e precisa de acompanhamento psicológico.

No laudo, o neurocirurgião explica que as medicações foram as que trouxeram a melhor eficácia no controle da doença e que não devem ser trocadas sem parecer médico, pois há risco das crises epiléticas ficarem descontroladas.

“O pai do adolescente procurou a Defensoria, porque não consegue mais comprar a medicação sozinho. Ele relata que apelou para a família, amigos e a quem mais podia, antes de tentar com o Município. Na saúde municipal disseram que três remédios não são fornecidos pelo SUS e que o único que é, deve ser solicitado ao Estado. Mas, para isso, a família, que não tem recursos e precisa com urgência da medicação, teria que fazer uma série de exames. Então, entramos com a ação”, explicou o defensor. ▲



Danilo Gaiva presidente da Comissão de Direito à Saúde da OABMT

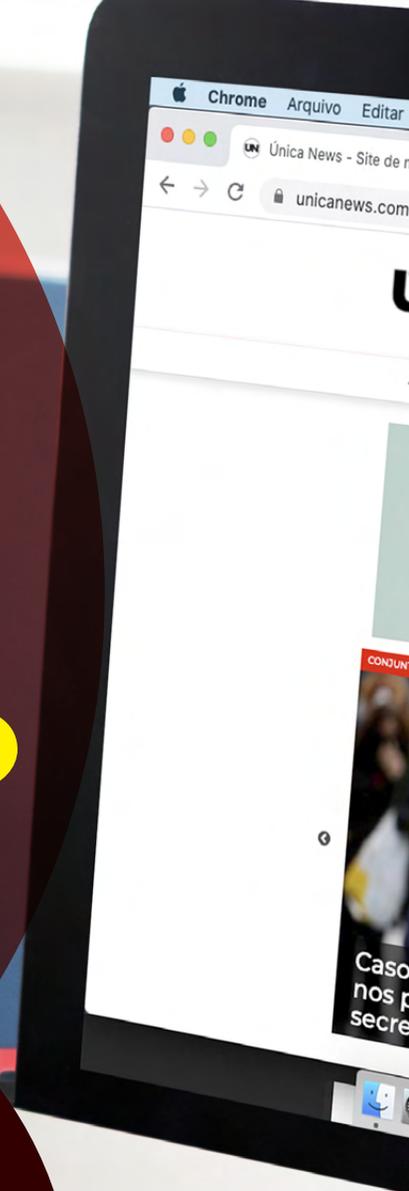


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.

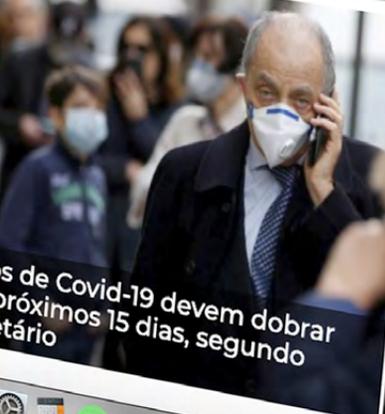


Informações fresquinhas todos os dias

Polícia
Política
Economia
Agronegócio
Comportamento



TO DE FATORES



s de Covid-19 devem dobrar próximos 15 dias, segundo estário

VEJA O VÍDEO



Câmeras de segurança flagram momento em que PM é baleado por colega

TRÁFICO DE DROGAS



Trio é preso com mais de 100 compridos de ecstasy em Cuiabá

VEJA O VÍDEO



Imagens mostram momento em que policial reage a assalto e atinge criminoso



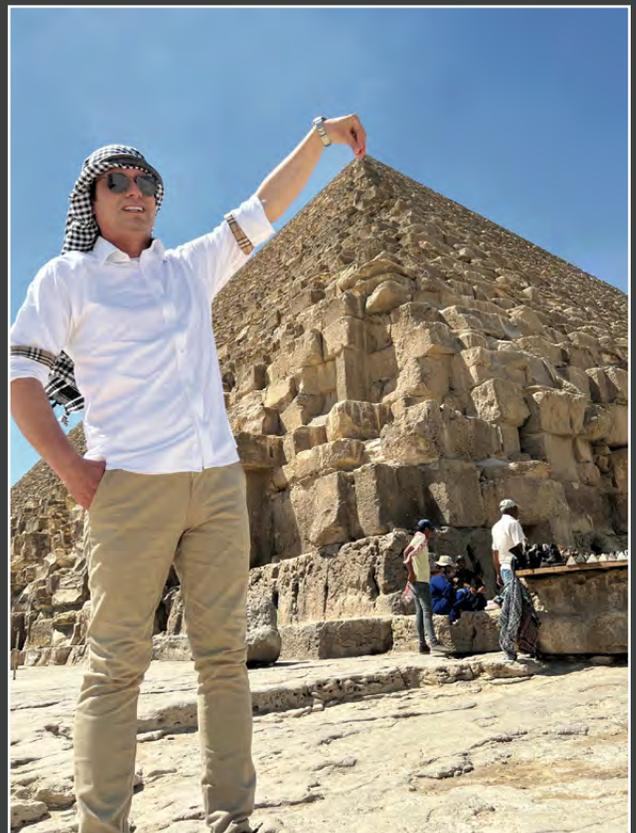
Grupo Fernando Perez e arquitetas destaques representam MT em premiação no Egito

Talent Club, da Hunter Douglas, premia anualmente arquitetos e designers de interiores destaques do Brasil



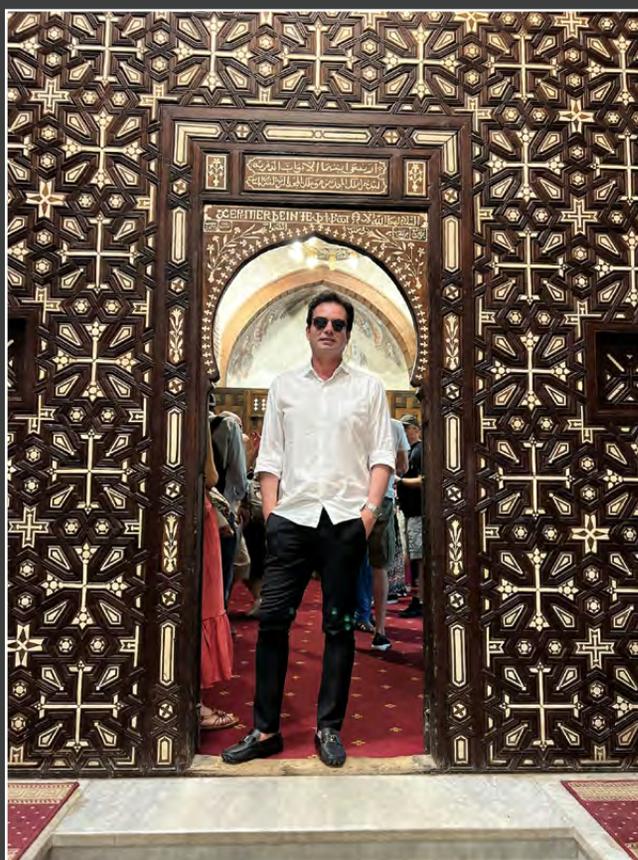


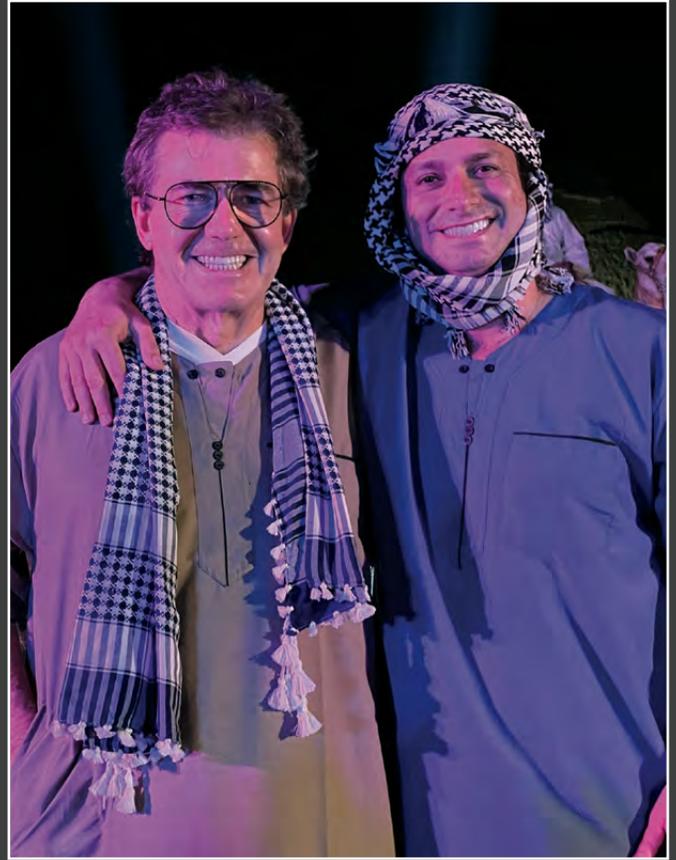
A arquitetura de Mato Grosso mais uma vez figurou como destaque. O Estado, representado por duas arquitetas e pelo Grupo Fernando Perez, marcou presença recebendo uma das maiores premiações destinadas aos arquitetos das maiores revendas do Brasil. as barreiras continentais, a premiação do Programa Talent Club, da Hunter Douglas, aconteceu no Egito.





Referência da arquitetura, o Grupo Fernando Perez sempre é “marca” certa nas maiores premiações. O empresário Fernando Perez foi convidado para o evento como revenda premiada com as arquitetas Patrícia Gondim e Érika Queiroz, vencedoras dos prêmios de 2019 e 2020. A premiação ocorre anualmente, mas foi adiada por conta da pandemia. O Talent Club é um sistema de premiação da Hunter Douglas para maiores arquitetos e designers de interiores do Brasil. O local da





premiação foi o Egito, país que liga o nordeste da África ao Oriente Médio e atrai visitantes de todo o mundo, por suas riquezas históricas e arqueológicas. Construções milenares, mesquitas, ruínas e diversos pontos turísticos, que sem dúvida inspiram todas as gerações de arquitetos.

Fernando Perez casa sobrinha em evento emocionante





No terceiro domingo de setembro, a família Perez celebrou o casamento de Kawane Perez e Hiago Alves. O evento aconteceu no **Buffet Ágora** com decoração assinada pela **Laçarote**.

Com muita emoção o momento dos votos derramou lágrimas dos convidados.



“No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor” recitou Kawane para seu noivo.

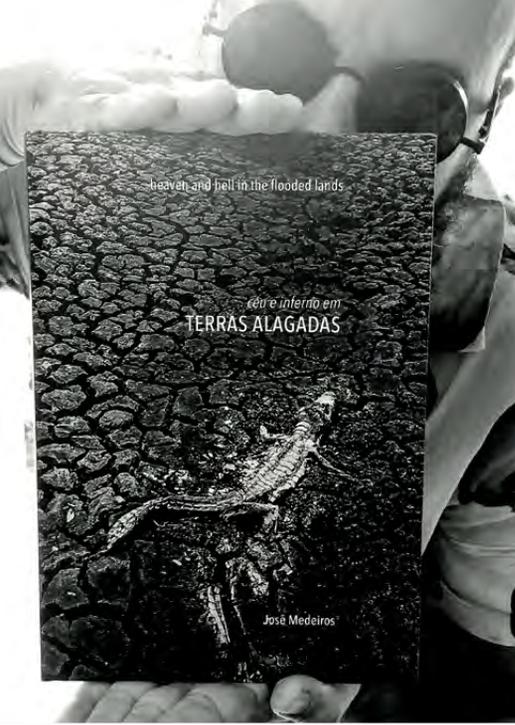
A noiva vestiu **CASAMARELA**, curadororia internacional de vestidos de noiva de São Paulo.

Deus, Família e Trabalho são valores do empresário que leva uma mensagem de reconexão a esses valores para clientes e colaboradores. Muito emocionado **Fernando Perez** disse que incluirá em seus horários de oração uma benção sobre a nova família.

Tudo foi muito bem registrado por **Sergio Soares** e **Orso Filmes**.







Pantanal +10: Documentário, exposição e livro alertam para impactos no planeta

Idealizado pelo fotógrafo José Medeiros, o projeto é revestido de cenas impactantes do bioma e da experiência vivida pelos pantaneiros



Maior planície alagada do mundo e também considerado patrimônio da humanidade, o Pantanal, um dos biomas mais ricos de fauna e flora, foi retratado pelas lentes do fotógrafo José Medeiros. Numa época em que o bioma entrou no radar mundial com os olhares voltados para as queimadas, Medeiros acompanhava de perto o grito de socorro da natureza e dos moradores. Registros “eternizados” e que agora compõem o projeto Pantanal +10.

A primeira etapa do projeto, lançada em Cuiabá, registra a evolução climática no Pantanal e na vida de seus habitantes. O grito de alerta sufocado pela fumaça é o destaque da primeira etapa, cujo objetivo é documentar o Pantanal durante uma década (2020 – 2030). Durante esse projeto itinerante, que deve percorrer o Brasil, Medeiros retratará o bioma por meio de exposição, pelo documentário “Fogo e Fé” e pelo livro “Céu e Inferno em Terras Alagadas”.

Em 2020, a maior planície alagada do mundo chamou atenção por arder em chamas. Após a tragédia com os incêndios fora de controle, o período de cheia não ocorreu. A região enfrentou uma gigantesca seca no ano passado. Mais uma vez

o mundo viu o drama de animais e dos homens para sobreviver no pantanal.

“As imagens dramáticas que este projeto apresenta são o retrato de um Leviatã incontrolável, que só os céus podem resolver”, define o artista plástico e crítico Humberto Espíndola.

Segundo José Medeiros, o projeto Pantanal+10 vem conscientizar a sociedade sobre os reais impactos negativos que a ação humana traz ao planeta. As imagens são ferramentas potentes, capazes de transmitir sensações e sentimentos, gerar reflexões sobre a importância e urgência da conservação e preservação ambiental.

“O Pantanal vem sendo ameaçado ano após ano pela mineração ilegal, a fronteira agrícola que consome a vegetação nativa, e principalmente as absurdas propostas de criação de hidrovias no rio Paraguai e a implantação de hidrelétricas. O Pantanal é um berçário da natureza, hoje pedindo socorro”, alerta o fotógrafo.

Durante o mês de setembro, o projeto Pantanal+10 esteve no Goiabeiras Shopping. “Já o documentário ‘Fogo e Fé’ é um curta metragem com

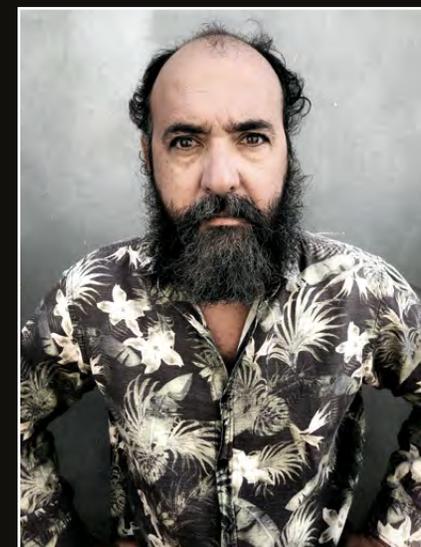
depoimentos sobre a tragédia vivida pelos pantaneiros. Apresenta cenas impactantes da destruição do fogo e a fé das mulheres rezadeiras que clamam pela salvação do Pantanal”.

PANTANAL +10

O projeto nasceu do questionamento: “O Pantanal é a maior planície alagada do mundo, patrimônio Natural da humanidade, reserva da biosfera, mas até quando?”. A partir dos incêndios de 2020, José Medeiros se propôs a documentar as transformações pantaneiras durante os próximos dez anos. “Estamos em produção da segunda fase, o terceiro ano do projeto, sob o título Águas do Pantanal, vamos documentar as principais nascentes e os rios que formam o complexo mosaico de biomas que formam o pantanal.”

Conforme dados do MapBiomas - Mato Grosso do Sul é o estado brasileiro com a maior redução hídrica, 57%, seguido pelo estado de Mato Grosso, onde basicamente o Pantanal e toda a bacia do Paraguai perderam 80% da superfície de água.

O projeto Pantanal +10 é idealizado por José Medeiros, imerso há 30 anos no Pantanal. Em 2014, lançou



seu primeiro livro de fotografias, resultado de onze anos de dedicação. "O Pantanal de José Medeiros" retrata o homem pantaneiro e sua cultura singular ainda preservada.

A Associação A Casa do Centro é responsável pela produção, execução e realização do projeto. Em Cuiabá conta com a parceria para realização da mostra, o Palco Cultural Goiabeiras, localizado no Piso mall e a Cia das Artes e Associados - CIDARTA.

O projeto tem apoio do Sesc Pantanal, Documenta Pantanal, Instituto do Homem Pantaneiro (IHP), Belgo Bekaert Arames, Nobre Photo Priting Impressões Fine Art, Ministério Público do Estado de Mato Grosso, Observatório do Pantanal e Instituto Centro de Vida (ICV). ▲

Serviço

Interessados em conhecer e apoiar o projeto, podem acessar as redes sociais @josemedeirosfotografo e @acasadocentromt. Mais informações: (65) 99272-0314.

Monitoramento como estratégia indispensável no marketing

Publicar uma foto do seu lugar preferido no Instagram, discutir com seu amigo sobre política no Facebook, dar preferência a determinado produto nos sites de compra, curtir um comentário de alguém, acessar algumas notícias e não outras. Sim, tudo isso entra no monitoramento. Como exemplo, posso falar de uma família que está esperando um bebê, os conteúdos que chegarão às suas mãos serão sobre o assunto, e isso é sensacional. Pena que o monitoramento de fato, aquele profissional, ainda é pouco explorado pelas empresas de marketing. A estratégia é a alma do negócio para quem trabalha com pessoas. Fazer um planejamento sem um direcionamento é o mesmo que achar uma agulha no palheiro. A internet tem um mundo de possibilidades e acertar em cheio o que seu público quer é bem difícil.

Na verdade, não é simples mesmo, são métricas que exigem um estudo detalhado por profissionais capacitados em traduzir números em tendências, ideias e comportamentos. Por exemplo, muitas plataformas disponibilizam insights e análises que trazem dados sobre o total de seguidores, alcance, interações, a performance da página e tudo mais. Mas, esses números

são apenas números, não tem uma curadoria envolvida.

Quando comecei a atuar com monitoramento pude entender o universo fantástico que existe por trás destas porcentagens, gráficos e números. É possível fazer um “tagueamento” dos assuntos do momento, se são positivos, se as pessoas são contra, qual a idade, qual a região, enfim, pode-se “enxergar” todo o cenário, em tempo real, do que é vivido nas redes digitais. E olha que nossa vida está nessas redes.

O grande feeling do monitoramento é entender o público. A partir daí, fica mais fácil produzir conteúdo voltado aos interesses e necessidades de quem quer atingir. Ao atender essa expectativa, as chances de engajamento com o assunto são muito maiores do que alguma publicação sem estratégia.

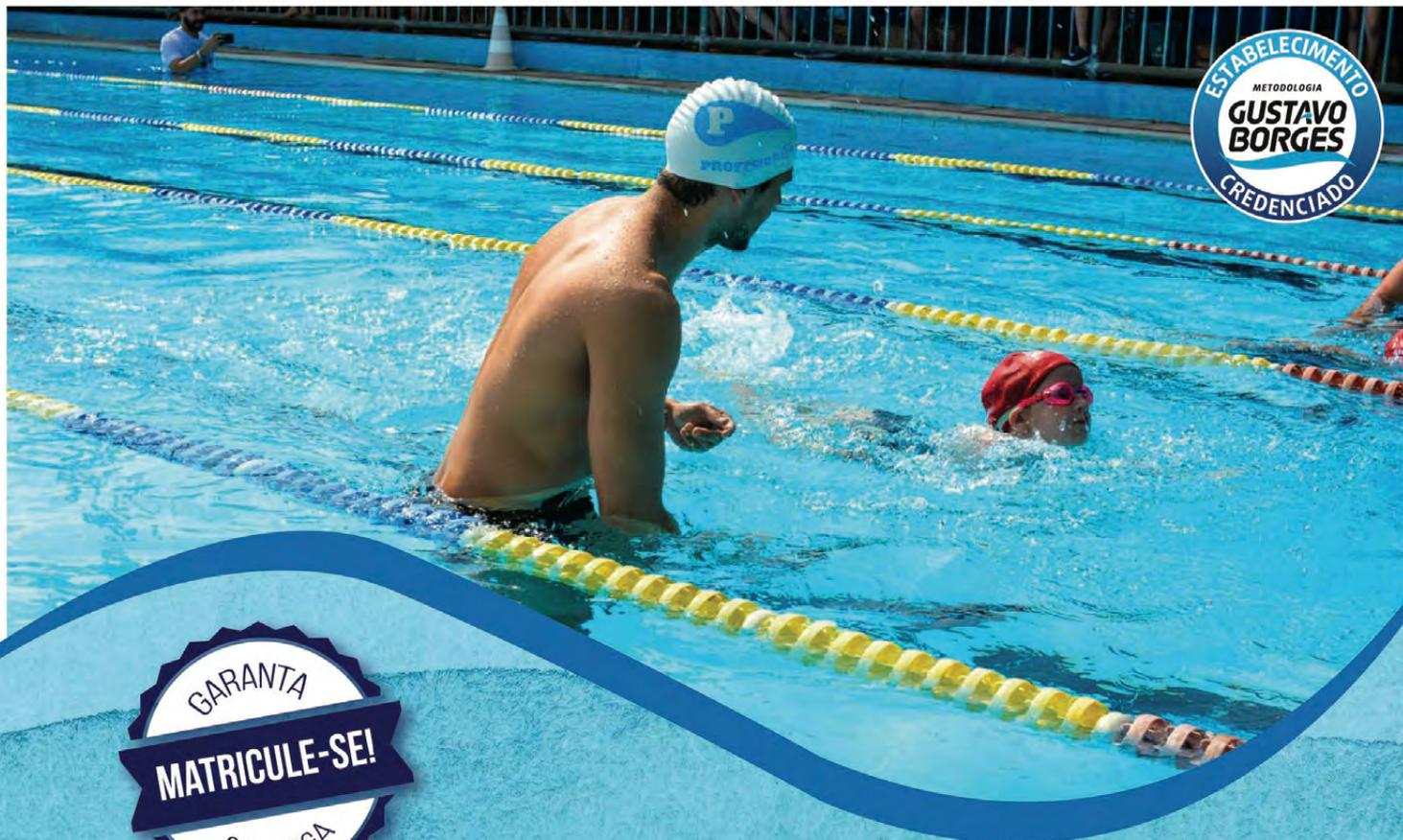
E, pensando bem, já que muito do que vivemos está nas redes digitais, acredito que esse monitoramento, além de estratégia de marketing e venda, poderia atender às políticas públicas. Por meio dos números gerados, exemplificando, um agente político consegue determinar o resultado de uma obra, a necessidade de um bairro ou mesmo

se está atendendo as expectativas propostas.

É o que a gente já sabe, muito do que debatemos no nosso dia a dia está nas redes digitais. Se tem um buraco na rua, o vizinho filma, alguém comenta, outro marca alguém, e com isso, por meio do monitoramento, o agente político sabe da demanda e então pode atendê-la. A partir daí, o monitoramento passa de estratégia de marketing para uma grande ferramenta em prol dos cidadãos. Já pensou? ▀



Junior Leite
Ceo da Directline Monitoramento



NATAÇÃO

Infantil

Um divertido momento de prazer compartilhado entre os pais e os filhos!



 academiamedley

34

Anos

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*



BAALBEK

Sinta

O máximo em sofisticação.

O decorado do Baalbek traz sensações únicas, com ambientes majestosos e que encantam pela harmonia, leveza e charme. Visite essa verdadeira obra de arte e more na torre residencial mais alta do centro-oeste.



Visite o decorado.

3S e 4S
192 m² 209 m²

DUPLEX

4S e 5S
385 m² 417 a 423 m²

 @saobeneditocuiaba
 saobenedito.com.br

Rua Polônia, 286
Bairro Santa Rosa



SÃO BENEDITO